

ESCRITO POR
AMY ALAN

ATÉ QUE O
Amar
NOS SEPRE



PERIGOSAS

ATÉ QUE O AMOR NOS SEPARE

ESCRITO POR

AMY ALAN

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Copyright © 2018 Amy Alan

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

Sinopse

Aos dezessete anos, Mackenzie May não é a definição típica de boa garota. Na verdade, se ela tivesse que definir, diria que sempre foi mais para a vilã da história.

Após cinco anos de uma separação dolorosa, ela ainda continua magoada e ressentida com os pais. Principalmente com o pai, um empresário bem sucedido que havia mudado de estado para viver com a família abastada da nova esposa. Entretanto, sua mãe decide que seria melhor para a filha passar o ano letivo com ele.

Em meio as revoltas da sua vida e todas as coisas ruins resolvidas com os pais, Mackenzie May, rejeita qualquer aproximação da madrasta e de seus dois filhos. Principalmente Liam. O enteado do pai, um dos garotos populares que insiste em provocar Mackenzie. Inevitavelmente ela acaba se apaixonando pelo filho da madrasta, se conectando profundamente com ele e se abrindo para uma das melhores – e mais dolorosas – experiências da sua vida.

Uma história sobre o amor, a gentileza e o carinho. Sobre recomeços, amadurecimento, amor e o perdão.

“O AMOR”

“*ATÉ QUE O AMOR NOS SEPARE*” fala sobre um romance juvenil não comum entre uma garota com problemas com os pais e o enteado do seu pai que tem tudo.

Esse foi o primeiro livro escrito por Amy Alan.

Sumário

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Prólogo

Escuto a voz irritada da minha mãe, com o tom tão costumeiro de repreensão e raiva na qual já estava acostumada. Reviro os olhos, como sempre faço quando sei que horas de discussões estarão pela frente.

Reviso minhas lembranças atrás de algo que pudesse ter feito para causar irritação a minha progenitora. Inicialmente não consigo lembrar de algo em específico. Nos últimos meses o simples ato de existir já é causa de irritá-la.

Não a culpo, honestamente. Eu também odiaria ser infinitamente responsável por alguém. Principalmente se eu não amasse esse alguém. E nos últimos anos, comecei a perceber que minha mãe não me amava. Ela me tolerava. Por causa da sociedade, por causa da família, por causa de todas as coisas não ditas.

Talvez até amasse. Eu não riscava essa opção. Mas certamente não era o tipo de amor das outras mães. Era algo diferente. Sempre foi. Piorou depois que ele se foi e deixou nos duas para trás.

Quando ele me deixou.

– *Mackenzie, desça já...* – peguei meu celular que estava em cima da cama e desci as escadas sem pressa. Ela odiava quando fazia isso e eu adorava deixá-la irritada. Era quase um hobby.

Cheguei na sala e me joguei no sofá, colocando meus pés em cima da mesinha de centro.

– Os pés. *Agora!* - Minha mãe gritou, novamente. Aparentemente ela não estava contente.

– Você sabe quem ligou?

– Sinto muito Estela, mas você está com azar hoje. Meus poderes de telepatia não estão funcionando muito bem - Falei com um tom de deboche enquanto minha mãe me

fuzilava, o que, por um segundo, me fez sentir quase arrependimento do que tinha acabado de falar.

– Não fale comigo nesse tom, Mackenzie.

– Por favor, Estela, quer dizer *mamãe*. Fala logo. Tenho que sair mais tarde.

– Sua diretora ligou e disse que você foi expulsa da escola.

– Não sei o porquê de tanto desespero. Já fui expulsa várias vezes.

– Hoje foi seu primeiro dia de aula, Mackenzie.

– Eu só comecei mais cedo esse ano.

Minha mãe respira fundo, cruzando os braços sobre o peito, franzindo a testa, desviando seu olhar para qualquer lugar longe de mim.

Estela era pouco mais velha do que eu quando engravidou. Ela ainda possuía traços jovens e calorosos. Se passava como minha irmã mais velha por diversas vezes. Por essa razão era difícil ver em seu semblante o peço da idade e da maturidade sob seus ombros.

– Mackenzie, estou cansada de você e dessas suas confusões – ela disse, lentamente e dolorosamente. – Eu quis ser paciente por tudo que aconteceu, mas você só piora a cada ano. Morámos aqui faz anos e não tem um amigo. Sempre afastou todos com esse humor insuportável.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

– Meu humor é só um pouco sombrio.

– Sombrio? Acho que você está exagerando.

– Estela, eu não estou com vontade de conversar. Me faz um favor me poupe e fala logo meu castigo. Ou anota o sermão e me manda por mensagem - falei já irritada com a conversa *de minha mãe*.

– Já dei vários castigos, mas nenhum deles trouxe algum efeito. Você não me deixa outra escolha.

–O que você quer dizer com isso?

–Você vai morar com seu pai.

Meu ímpeto é gargalhar. Morar com o cara que abandonou a filha pequena e a esposa para ficar com uma mulher rica e perfeita da costa oeste seria o ápice da ironia na minha vida.

- Você não pode fazer isso.

Não houve muitas vezes na vida em que implorei algo para alguém. Nunca demonstrei fraqueza. Quando as pessoas veem sua fraqueza elas têm poder sobre você. E a única pessoa da qual eu queria ter poder era sobre mim. Estela, entretanto, com o olhar doloroso e a fala repentinamente falha me fez perceber que era sério. Ela iria mesmo me expulsar de casa. Aceitaria qualquer coisa. Qualquer coisa. Menos ir morar na casa da pessoa que mais me desprezou.

– Você não me deixa outra escolha.

–Por favor mãe, eu faço qualquer coisa para ficar. Não me obrigue a ir.

–Eu já tentei de tudo Mackenzie, castigos, conversas, absolutamente tudo, mas você não me escuta. E você sabe que eu não tenho muito tempo para passar com você. Minhas viagens e o trabalho me impedem. Mackenzie, você já está grande. Eu a criei com o melhor que pude. Apesar de sozinha dei tudo que pude, e você parece não ligar pros meus esforços. Você precisa de alguém que seja duro com você e faça o que eu nunca fiz.

–Mas mãe...-tentei outra vez.

– Mackenzie, você vai morar com seu pai. Sem discussões.

– Você não quer me ajudar. Admita. Só quer me ver sofrer morando com ele e com sua família.

Estela olhou em minha direção.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

– Sim. Eu quero que você sofra e perceba que a vida é muito mais do que seu umbigo. Existem problemas maiores do que qual festa você vai nessa noite. Morar com aquela família certamente vai lembrar você disso.

Estela sorriu. Abriu o sorriso grandioso diante a fala. Ela queria mesmo me ferir.

Sai correndo da sala, entrei em meu quarto e tranquei a porta o mais forte que consegui. O mau humor persistia. A única coisa que mudou foi meu pôster caído sob o amontanhado de roupas no chão.

Pulei na cama e coloquei minha cabeça entre os travesseiros, e gritei o mais alto que consegui. Meu pai e eu nunca fomos muito amigos. Odiava ele e sua família perfeita. Já não os via há anos, mas não suportava nem a ideia deles por perto. Mas agora eu iria pra lá, para meu pior pesadelo.



Um

Era um erro insistente e, talvez, permanente da minha vida, sempre persistir em casos perdidos em busca de alguma solução para a imensidão de erros que tão maravilhosamente insistia em me perseguir. Não importava, de qualquer forma, já que eu nunca fui muito boa em manter as aparências de garota boa que minha mãe prezava tanto.

Após o divórcio dos meus pais, Estela aceitou um cargo poderoso em uma empresa pequena da sua família. Uma empresa de tradicional familiar onde qualquer conduta tida como “*imoral*” era completamente julgada e massacrada.

Isso fez com que ela, que antes parecia tão humana, virasse uma pessoa com condutas perfeitas. Qualquer comportamento fora do padrão era tratado como imoral. Vivia constantemente me perseguindo me cobrando que agisse da maneira que ela julgava ser o correto. Sem nunca se interessar o suficiente para me entender.

Enquanto caminhava em direção ao meu inferno pessoal, admirava o andar confiante da minha mãe. Ela, finalmente, havia desistido de mim.

Pensei que seu limite seria o dia em que fui detida após uma festa. Ela não usou a cartada do pai. Acho que naquela época ela ainda acreditava em mim. Agora, ela só queria viver a própria vida. Mal passava tempo o suficiente em casa para notar todas as pequenas mudanças em mim. Como o piercing novo ou a tatuagem escondida.

– Você pode andar mais rápido, senão vai perder o avião - Falou minha mãe com aquele tom de raiva e escárnio.

–*Como se eu quisesse muito ir*- falei com um sentimento de fracasso, mas para mim do que para ela. Nunca tinha perdido uma briga, mas minha mãe tinha ganhado essa, pelo menos por enquanto.

Pequei minha mochila e minha bolsa indo em direção ao embarque. Eu sentiria falta daquilo, do meu lugar, do meu quarto, da minha vida. Não posso
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

falar que sentiria falta dos meus amigos porque os que eu tinha não poderiam ser chamados de amigos. Eram mais companheiros de confusão, mas eles eram poucos. Tinham medo do meu estilo, incomum para eles. *As pessoas têm medo do que não conhecem.*

Naquele dia tinha me vestido da pior maneira possível. Meus cabelos estavam avermelhados com tons de laranja após uma nova sessão de coloração, tampando completamente os castanho claro costumeiros deles. Meus olhos estavam borrados da maquiagem do dia anterior, do qual não tinha limpado, tinha colocado uma blusa do *Slipknot*, minha banda favorita, uma calça jeans rasgada e surrada, e meu All star totalmente sujo.

Eu não tinha nem tentado me vestir de verdade, por que eu sabia que meu pai odiava aquele meu estilo, e sua esposa também odiava, mas eu não iria lá para agradar ninguém, pelo contrário, iria dificultar o quanto pudesse.

– Me liga assim que chegar – Não respondi. Apenas assenti olhando para seus olhos por uma última vez. – É o melhor para você.

Minha mãe se aproximou, deixando um beijo estalado em minha bochecha.

Entrei no avião e coloquei a playlist que tinha feito especialmente para essa viagem. Eram duas horas de viagem e não deveria demorar muito. Coloquei músicas lentas e ótimas para dormir. Fechei meus olhos e me lembrei de coisas que eu não pensava há tempos. Uma delas foi o dia em que meu pai me apresentou sua nova família.

Era quase seis horas da noite quando meu pai me buscou na minha casa. Ele me levou em um restaurante francês que havia acabado de abrir na cidade. Chegando lá vi uma linda mulher, uma mulher loira com os olhos verdes e com um olhar sentimental e doce.

Eu queria odiá-la, mas quando eu a vi foi impossível. Seu olhar era meigo e parecia sincero ao pousar os olhos em meu pai. Ela parecia ama-lo.

Ela era magra, alta e bonita. Como uma líder de torcida idiota.

–Mackenzie, queria te apresentar a Bella – A mulher se aproximou sorridente, apertando suavemente minha mão e sorrindo para mim como seu eu fosse a melhor coisa que havia acontecido no seu dia.

– Oi Ma, posso te chamar assim? Não posso?

– *Pode.* - eu tinha só 11 anos. Era só mais uma garotinha boba. Se fosse

agora eu teria a tratado como merece. Eu saberia o que aquilo significava.

– Eu queria te apresentar meus filhos. Esse menino lindo aqui é o Liam, -Ela me apontou um menino mal-humorado com um olhar entediado. Eu não era a única pessoa que não estava apreciando aquela situação. Ele tinha cabelos castanhos muito claro, e seus olhos eram como os de sua mãe, mas eram quase cinzas.

– E essa menina aqui é a Fernanda. - Ela disse apontando pra uma menina que parecia uma cópia da mãe.

– Oi Mackenzie, como você está? Minha mãe disse que você tinha minha idade. -E começou a falar sobre a sua escola, suas bonecas, seu gosto, entre outros.

Sentamo-nos todos na mesa, pedimos um almoço e ficamos conversando. Fernanda falava sobre diversos assuntos. Ela era muito boa nisso. Depois que almoçamos, fomos para um parque e brincamos o resto do dia.

Era engraçado ver Bella, tão frágil e delicada, brincando de paintball. Ela era jovem ainda. Jogamos meu pai e eu contra Bella e Fernanda. Liam não jogou, ele era antipático e indiferente, o que eu classifiquei como *totalmente insuportável*.

A noite meu pai me levou de volta para casa. Eu estaria mentindo se falasse que não havia gostado, mas eu não poderia aceitar o fato dele ter trocado minha mãe e eu por eles.

Nos vimos mais umas três vezes, antes deles terem se mudado. Fernanda sempre com aquele jeito falador e Liam com aquele jeito indiferente. Meu pai já havia pedido para que eu fosse visitá-lo, mas eu não queria fazer parte daquela família.

Não via meu pai há mais de 5 anos. Ele me chamava pra ir visitá-lo, e é claro que eu nunca fui. Mas agora seria diferente. Teria que morar com eles. Eu era muito diferente de quando tinha 11 anos. Não era mais uma garotinha inocente e bobinha. Muito menos *educadinha*. Eu era a garota errada e cruel, que sempre dizia a coisa errada e nunca se preocupava com ninguém.

Eu odiava aquela cidade, odiava meu pai, mas eu ia fazer de tudo para acabar com a paz deles.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Dois

Logo quando sai da sala de desembarque vi meu pai e sua esposa, com seus sorrisos meigos. Já sabia naquele momento que ela faria de tudo pra que eu me desse bem naquela família. Eu, entretanto, não estava disposta a colaborar com isso.

– *Oi, pai* -disse, olhando para a imagem impecavelmente vestida do meu pai. Ele parecia mais jovem desde a última vez que nos vimos.

– Nossa, Mackenzie, como você cresceu.

– Já se passaram quase cinco anos desde a última vez que nos vimos. Você queria o que? Que eu continuasse uma criança? - Eu não estava sendo muito receptiva, mas não estava preocupada em fazer uma boa primeira impressão. Apenas a fúria me dominava naquele momento.

– Claro que não, Mackenzie, eu só queria... ter tido mais tempo com você. - Meu pai me olhava com o olhar caído. Ele sabia que eu não queria estar ali.

Era bom que soubesse, eu realmente não queria fingir por mais tempo.

Concordei com a cabeça, sem expressar mais qualquer outro sentimento. Poderia ser a garota revoltada, a filha amargurada ou aquela que é agradecida por suas benções. Todos esses estereótipos que eu não suportava. Dentre todos, escolhi o que julguei ser o melhor. *Eu mesma*.

Saímos do aeroporto e fomos direto para a casa deles.

– Mackenzie, desculpa pelos meninos não terem vindo te esperar hoje. Eles estão viajando com a escola. Só voltam a noite. – disse Bella como sempre tentando ser simpática.

– Tudo bem, eu não me importo com isso. - Meu tom de voz saiu mais sarcástico do que eu queria.

Chegamos na casa 40 minutos depois. Encantada quando vi o pequeno castelo em que eles moravam. Eu sabia que Bella era rica. Não imaginava que fosse tanto.

– Nossa...- Acabei expressando quando vi que logo no meio do pátio tinha um chafariz. *A merda de um chafariz.*

– Eu sei. A casa é realmente linda. Minha família construiu em 1865. Foi reformada a pouco tempo quando ela não estava sendo usada, mas quando viemos morar aqui resolvemos usá-la. Acho que você irá gostar – disse Bella percebendo meu olhar curioso e indeciso olhando para a casa

Sai do carro e fui em direção a entrada da enorme casa.

– Quantos quartos tem nessa casa? – perguntei.

– Apenas quinze. Uma suíte, um quarto do Liam, um da Fê, três dos empregados e os outros são dos futuros hóspedes. Um é seu agora - disse meu pai.

– Parece confortável. - Minha antiga casa não era pequena, era razoavelmente grande, mas não se comparava com a casa de Bella. Era bom para mim porque quanto maior a casa, maior a possibilidade de fuga.

– Acho melhor levar você para seu quarto. Você precisa descansar. Depois eu te mostro o restante da casa. - disse Bella

Ela me levou para o andar de cima por uma escadaria digna de castelos com direito a saída por dois lados. No segundo andar ficavam os quartos de Fernanda e de Liam.

Ela me levou para um dos corredores, seguindo um lado da casa. Um lugar bem mais afastado dos outros quartos que acabava no final do corredor. Na frente do que seria meu quarto um pôster dizendo:

Só entre com autorização do dono.

— O quarto da frente é de Liam. -Abri a porta e vi um quarto lindo à minha espera.

A cama tinha um dossel moderno com tons de bege claro. As paredes acinzentadas e um tapete felpudo. Móveis em mármore bege, baú na frente da cama e uma poltrona confortável posicionada ao lado da enorme janela. Ele era bem iluminado e arejado, interessante e conveniente.

– Aconselho que descanse esse dia. Amanhã teremos um dia agitado.

– Por que?

–Temos que resolver as papeladas pra sua escola e outras coisinhas – Bella disse.

Fiquei no quarto sozinha. Tomei um banho lento no banheiro enorme e relaxei um pouco.

Desci quando anoiteceu. Bella e meu pai estavam me esperando para jantar. Foi o jantar mais silencioso que já tive. Tudo foi tranquilo até a parte onde meu pai disse que tinha que conversar comigo depois do jantar.

Quando acabamos ele me levou para o seu escritório.

– Temos que conversar.

– Sobre o que?

– Eu tenho que lembrar que você não está aqui de férias. Você fez muitas coisas erradas. Sua mãe não quis dividir comigo tudo que você fez, mas pra ela ter mandado você para ficar comigo, eu acho que as coisas devem ter ficado feias.

– Estela exagera muito. - Revirei os olhos, eu nem tinha feito tanta coisa ruim assim, não que ela tivesse descoberto.

– Estela? Desde quando você chama sua mãe pelo seu primeiro nome?

– Desde quando eu quis chamar assim? - Eu fazia o que queria a muito tempo.

– Ela me disse que você estava diferente, mas não imaginava que era tanto.

– Se você fosse ao menos me visitar saberia que eu tinha mudado.

– Pedi inúmeras vezes que você viesse me visitar.

– E você nunca fez questão de fazer o caminho inverso, não é? Era a mesma distância. Mas sabe de uma coisa? Eu não ligo a mínima pra essas merdas agora. Não faço questão alguma de lidar com suas desculpas idiotas. Só fala logo o que tem para falar que eu estou cansada. - Vi meu pai suspirar e coçar o cabelo em um gesto instintivo. Eu tinha a mesma mania quando estava exausta de fazer alguma coisa.

– Mackenzie, eu não sou sua mãe. Não vou ficar passando a mão na sua cabeça esperando que você perdoe meus erros. Você irá morar nessa casa. Existem regras que você precisa seguir, mas como você está de castigo, você não sairá dessa a casa a não ser acompanhada de Bella, de Fernanda ou de Liam.

– O que? - eu mal tinha chegado e ele já queria impor regras como se ele tivesse algum direito sobre mim apenas pela nossa compatibilidade genética.

– Você foi expulsa da sua escola. Não podemos deixar que você imagine que terá mordomias aqui.

Eu estava com tanta raiva que mal suportava olhar para o rosto daquele homem na minha frente.

– Eles já devem estar chegando. Vamos esperar eles com a Bella.



Três

Fomos para a sala esperar que os filhos de Bella chegassem da viagem. Sentei no sofá elegante com meu pai e sua esposa sentados na frente. Posturas impecáveis, semblantes quase acolhedores. Eles estavam de mãos dadas.

– O que você achou da casa? – perguntou Bella tentando ser uma anfitriã exemplar, como eu imaginava que ela seria.

Pequei o celular e coloquei os fones de ouvido.

Balbuciei um positivo sem me dar ao trabalho de verbalizar alguma resposta. Ficamos em silêncio durante muitos minutos embaraçosos.

Quando eu já estava desistindo e já ia sair da sala, eles chegaram. Só ouvi a porta batendo e passos apressados. Der repente apareceu Fernanda. Ela estava ainda mais parecida com Bella. Olhos verdes brilhante, pernas longas e andar gracioso. Ela correu assim que chegou, indo rapidamente para abraçar sua mãe e depois para meu pai.

– Oi, Mackenzie! Caramba, garota. Como você está diferente. Continua linda como sempre. Peço imensas desculpas por não termos ido te buscar. Eu estava planejando tantas coisas para fazermos, mas podemos compensar mais tarde - disse ela seguindo em minha direção, me apertando em um abraço que ela provavelmente achava carinhoso. Ela não tinha mudado nada, continuava falando como uma louca.

– Não me importo - disse apressada. Queria muito ir dormir. Foi quando vi aquele menino antipático e indiferente entrando pela porta da sala.

Estava diferente do que eu me lembrava, mais maduro. Não parecia ser mais antipático, na verdade tinha um sorriso grande e contagiante, pude perceber de imediato.

Seus cabelos possuíam mexas loiras, mas era castanho claro, seus olhos cinzas tinham adquiridos um certo brilho incomum que o deixava em uma variação estranha e peculiar, mas infinitamente hipnotizante de *castanho*

acinzentado.

Ele abraçou Bella e deu um aperto forte de mãos com meu pai, um aperto de pai e filho. Quando ele se virou e me viu abriu um sorriso digno de um prêmio.

– Mackenzie. Está maior do que lembrava.

– Isso normalmente acontecesse quando as pessoas envelhecem – naturalmente não é possível controlar meu sarcasmo. Eu odeio toda essa coisa de apresentação, reencontro.

Tédio, falsidade e mentiras.

– Educadinha – Liam disse com um certo sorriso irônico no rosto.

Todos ignoraram a interação estranha entre nós dois. Eles falaram sobre a viagem. Sobre como foi divertido e legal, das coisas novas e interessantes, do namorado de Fernanda e das meninas loucas pelo Liam.

Não estava nem um pouco interessada e sai da sala. Indo direto para meu quarto, trocando de roupa e deitando.

O sorriso de quarterback de Liam surgiu em minhas memórias por alguns segundos. Tirei ele da minha mente pensando em como seria meus dias naquela casa.

Meu pai parecia feliz. Sua família era linda, simpática e amável. Todos eram gentis e amorosos uns com os outros.

Aquilo era o verdadeiro significado de ter uma família?



Quatro

Acordei com os raios de sol iluminando meu rosto. Havia deixado a janela aberta, me esquecendo que estava em uma das cidades mais quentes do país. O brilho no horizonte do amanhecer me fez desejar sair e caminhar pelo jardim da enorme casa.

Da sacada conseguia ver todo o jardim. A piscina, as flores, o balançar das árvores. Eu não podia ser cínica quanto a isso, aquele lugar era lindo.

Desci para tomar café, quando cheguei na cozinha todos já estavam na mesa, menos meu pai.

– Bom dia, meu amor. - disse Bella e Fernanda em um mesmo som, como se elas tivessem combinado. Falaram na mesma hora juntas. Elas gargalharam pela coincidência. Liam sorriu para as duas.

– Hoje temos um dia muito ocupado, temos que ir na sua nova escola Mackenzie e também comprar algumas coisas no shopping.

– Já sei até algumas lojas que podemos comprar umas coisas novas. Estou precisando tanto de roupas novas. Principalmente agora com a nova coleção da *Anatellee* e da *Chanel*. Como eu amo os novos estilistas que idealizaram essas coleções. Eu conheci o Cristian um dia no Fashion Week de Nova York – Fernanda era uma metralhadora de palavras que parecia nunca chegar ao fim.

– Fernanda, acho que meu estilo não é muito parecido com o seu. Toda essa merda de grife é demais para mim - sugeri apostando para minha camiseta do *League Of Legends* e a calça preta desfiada.

– Eu percebi, querida. Iremos encontrar algo mais a seu gosto.

– Não deve ser tão difícil encontrar algo a seu gosto – Liam comentou despretenso, mas carregado de veneno.

Revirei os olhos e sai da cozinha indo em direção ao meu quarto. Ele, definitivamente, tinha alguma coisa contra mim.

Legal. Iria passar o dia todo com a senhora perfeita e a senhorita ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

animação. *Ótimo*. Desci para me encontrar com as duas alguns minutos depois.

– Ei, Mackenzie já está pronta? -Bella perguntou enquanto se levantava do sofá.

– Sim, será que a gente pode pular o lance do shopping? Eu estou cansada e honestamente a animação da sua filha me sufoca – implorei para Bella.

– Vou te contar um segredo. Ela me sufoca também as vezes - Ela me disse e um sorriso saiu sem jeito do meu rosto.

– Fernanda, apresse-se - gritou Bella. Aquilo não era um grito, mas parecia uma cena de algum musical, por que seu grito saiu mais como uma canção.

Saímos e fomos direto para minha futura escola. Era uma escola gigantesca, com arquitetura barroca e um jardim lindo na área de lazer da escola. Mas ela era como todas as escolas particulares chatas e entediantes do país, um grande pátio, uma estrutura imensa e fria e alunos hipócritas.

Fomos até a secretária, resolvemos a última papelada da transferência e saímos.

– Por favor, você vai gostar!

– Eu não quero - falei pela décima vez com Fernanda, depois de desistir de querer me levar ao Shopping ela insistia que eu fosse com seu namorado e ela em uma soverteria junto com outros amigos.

Se Fernanda era assim imagina seus amigos e seu namorado. Só sendo louco para aquecer suas manias.

– Não insista, Fê. Ela não quer ir, tudo bem.

Bella deixou Fernanda na casa do seu namorado.

– Eu sei que você quer fazer algumas compras. Eu vi que você trouxe pouca roupa e deve estar precisando de algumas coisas – isso era verdade. A maioria das minhas roupas haviam ficado em casa. Minha mãe mandaria nas próximas semanas. - mas também sei que você não quer que eu te ajude ou Fê, então porque a gente não faz assim? Eu te dou meu cartão de crédito e você compra o que quiser. Eu tenho que resolver umas coisas na minha loja e daqui a duas horas eu busco você, tudo bem? -disse Bella estacionando na

frente de um Shopping.

Na noite anterior meu pai havia ordenado que eu nunca saísse sozinha. Minha madrastra, entretanto, estava me ajudando a fugir do castigo. Aquilo me causou uma fúria tão dolorosa que mal pude aguentar olhar para ela. Por que ela tinha que ser *assim*?

– Tudo ótimo.

Depois de duas horas eu já tinha comprado quase que o shopping todo. Tantos acessórios incríveis, mas uma loja me chamou atenção.

Era incrível.

Eu me sentia em casa, comprei diversas blusas. Alguns objetos estilizados para o quarto da casa do meu pai.

Quando estava saindo da loja empanturrada de roupas, vi um cara na porta. Ele tinha cabelos cacheados até o ombro, uma tatuagem que começava de seu ombro e percorria todo o lado esquerdo do seu corpo. Dois piercings, um no lábio inferior e outro no nariz. Típico garotinho mau de esquina que esconde seus sentimentos por trás de uma cara má. *Entediante*.

– Você está na minha frente - ele estava na porta quando eu tentei passar. Vi que ele tinha olhos verdes que brilhavam de uma maneira quase surreal. *Será que é possível que um olho brilhe tanto?* Na mesma hora lembrei de Liam. Seus olhos tinham o mesmo brilho incomum.

– Só saio quando souber seu nome.

–Deixa-me pensar... Por que você não pergunta pra sua mãe e sai da minha frente agora?

– Eu acho que não.

- Saí logo.

– Existe uma palavra mágica.

– Eu conheço um gesto mágico- disse isso e dei um pequeno chute nas suas partes íntimas.

Não tinha o costume de bater em desconhecidos. Principalmente em grandes desconhecidos com cara de mau. Mas nunca fui uma pessoa rogada a gentilezas. Meus “amigos” não eram os mais legais da rua. E, como uma garota que cresceu ao lado de meninos, eu sabia me defender. Mesmo com a reação exagerada, eu sabia que ele não mexeria mais comigo. Não que

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

pensasse que fosse voltar a vê-lo. Estava tão cansada de tudo aquilo que precisava descontar minha raiva em alguém. E quem melhor do que um desconhecido encenqueiro que eu nunca mais veria novamente?



Cinco

Quando cheguei na casa, após o dia de compras, encontrei meu adorável irmãozinho na frente do computador parecendo pouco se importar com a minha presença. Mas, acabando com as minhas expectativas, ele levantou o rosto, segundos depois de entrar, e sorriu para mim. Um grandioso, meigo e brilhante sorriso contagiante.

– São muitas sacolas. – falou.

– Acho que fiquei bem inspirada nas compras. - Liam estava sozinho na sala.

Bella entrou logo em seguida sentando-se ao seu lado.

– Mackenzie desculpa, mas acho que eu e seu pai teremos que sair essa noite. Os sócios do seu pai marcaram um jantar especial então infelizmente não poderemos ficar, mas acho que Liam não vai sair hoje. Não é, meu amor? - Bella parecia mais pedir que Liam ficasse do que perguntando de fato se ele sairia.

– Na verdade, eu ia sair com a Sam. É o último dia de férias. Queríamos nos divertir antes das aulas começarem.

– Mas você poderia pelo menos levar a Mackenzie também? - Eu não iria sair com ele e seus amigos. *Nunca*.

– Ficarei em casa mesmo.

– Tem certeza?

– Absoluta.

Começos eram sempre intrigantes. A possibilidade de ser quem quisesse, assumir qualquer papel. Ser qualquer pessoa. Eu tinha opções, poderia ser qualquer coisa. Eu já fui a líder de torcida, a nerd, a esquisita, a excluída, a chapada. Fui tantas pessoas diferentes, em tantos lugares diferentes, que às vezes esquecia quem eu era. Talvez, na verdade, nunca tivesse conhecido quem eu era.

Quando acordei pela manhã no dia seguinte estava muito animada pelo meu primeiro dia de escola. Diferente das últimas escolas, resolvi ser o mais próximo do que eu realmente era. O que poderia ser resumido em muito sarcasmo, indiferença e pouca paciência.

– Bom dia, anjo. Dormiu bem? - Bella tentava tanto que quase sempre estava tentando mentalmente planejar tirar o sorriso do seu rosto.

Sejamos honestos, eu tinha absolutamente tudo contra ela. E eles ainda fingiam que tudo estava bem. Que o passado não importava. Que a família perfeita ainda existia.

– Pessimamente, como todas as noites da minha vida. - Bella escancarou os olhos, limpando a garganta em seguida e bebendo um copo de água.

- Eu estou brincando.

– Peço imensas desculpas por não ter ficado ontem com você. Tínhamos que ir no jantar...- falou meu pai. *Blá, blá e blá*. Meia hora de desculpas que eu não prestei atenção.

Meu pai queria parecer ser presente. O que era completamente irônico diante do fato de que durante quase cinco anos ele não teve tempo o suficiente para ir me visitar.

Nenhum dia sequer.

– Claro.

– Como você está se sentindo, Mackenzie? Eu sempre fico nervosa com primeiro dia de aula mesmo estudando na mesma escola desde nova. Mesmo assim, você sabe, novos alunos, novos professores. São tantas agitações, eu amo agitação- e eu estava começando a odiá-la.

Não falei em voz alta, não precisava ser odiado na primeira semana naquela casa, mas essa agitação toda de Fernanda me dava enjoo. Parecia que ela não conseguia calar a merda da boca nunca.

– Estou bem.

–Incrível. Eu nunca seria assim. Acho que já estamos atrasados. Liam, anda logo garoto - Fernanda disse já levantando da mesa e chamando Liam, que ainda nem havia descido.

– Ótimo primeiro dia de aula, meu amor- disse Bella.

Der repente ouvi um estrondo forte no andar de cima. Vi Liam descer correndo da escada, e ele estava incrível. Seus cabelos estavam molhados, ele usava uma blusa preta com uma pequena cola V, e uma calça preta um pouco apertada na bunda. Reparei que ele usava um pingente com a *letra S*.

– Por que ninguém me chamou? - ele bateu em uma mesinha da sala sorri vendo a cara de apressado dele - Quem colocou essa merda aqui.

Disfarcei o sorriso quase que imediatamente. Mau sinal. Péssimo sinal.

[...]

Liam estava dirigindo um Range Rover e corria em uma rapidez que me fez lembra da época em que eu corria nas ruas com meus amigos. A adrenalina dos rachas sempre me faziam brilhar em pura excitação.

Chegamos na escola e Liam estacionou em uma área que julgo ser dos Vips da escola, pois além de só haver carrões, na área havia um local mais privado que o normal.

Liam e Fernanda entravam na escola e cumprimentavam todo mundo. Eles eram, definitivamente, populares naquele lugar.

– Eu vou levar você na secretaria. Você precisa pegar seu horário – disse Fernanda.

Eu não queria ser vista com ela no primeiro dia, mas não tinha outra escolha. Andávamos rápido pelos corredores. Liam havia nos deixado quando viu seus amigos. E eu não estava errada. Ele era mesmo amigo do time de futebol americano.

Como poderia ser mais clichê?

– Oi, você deve ser a Mackenzie May? Prazer, meu nome é Nallita. Sou a assistente de pessoal e vou mostrar a escola para você. Vamos?

A assistente andou pelos corredores comigo. Mostrando os pontos importantes como as salas de mídia, os locais de estudo, os banheiros, as salas de professores.

– Licença- disse Nallita entrando na sala e cumprimentando um professor. Eu, nunca, havia visto um professor tão lindo como aquele homem jovem e descontraído a minha frente. Sua barba era vermelha, seus cabelos laranja enferrujados e seus olhos castanhos davam um destaque ao seu rosto cheio de sardinhas.

– Desculpa Nate, por atrapalhar sua aula, mas vim trazer a nova aluna. Ela é toda sua. – Com aquele rosto, eu poderia ser qualquer coisa para ele.

Nallita saiu da sala e pela primeira vez resolvi olhar pros rostos que me fitavam curiosos. Eram todos ridiculamente parecidos. As mesmas roupas, o mesmo tipo de cabelo, o mesmo semblante. Vi Liam no final da sala, olhando para mim enquanto comentava algo com o amigo do seu lado.

– Quer se apresentar? - perguntou o professor. Sua voz era ainda mais sexy do que sua aparência.

– Dispensio – disse. Andei rapidamente em direção a uma das últimas cadeiras vazias no fundo da sala. As mesas eram em duplas. Me sentei ao lado de uma garota loira com olhar de sonsa. O olhar de todos para mim me fez sentir particularmente irritada.

– Meu nome é Mackenzie. O loirinho ali do lado é, como posso definir? O filho da amante do meu pai.

Todos ficaram em um silêncio constrangedor. Liam se irritou. Suas expressões eram bem nítidas. Ele não era uma pessoa discreta.

–Epa, por que você não me disse que tinha uma irmã gostosa desse jeito, Liam? -perguntou um cara com jaqueta azul. Provavelmente tentando desconstrair o ambiente.

– Presta atenção de como você fala da minha irmãzinha. Respeito -disse Liam sorrindo, voltando sua atenção para os amigos.

Algumas pessoas riram, outras ignoraram. O professor voltou com a aula. A química deveria ser uma coisa de bruxas porque honestamente era impossível entender. Após minutos agonizantes de uma coisa apavorante reparei que a menina estranha ao meu lado me encarava. Olhei pra ela e vi que tinha ficado corada. Quem ficava corado com uma simples olhada? Garota mais idiota.

–Hum...ham...é...você é mesmo irmã do Liam? - perguntou a estranha.

– Sou.

– Ah...meu nome é Tay.

– Você é boa em química Tay?

– Sim. - Era só isso que eu queria saber dela.

– Que bom.

Quando acabou a aula sai apressadamente antes que Fernanda ou Liam resolvessem me procurar.

– Eu não acredito – sussurrei ao observar um garoto parado a minha frente atrapalhando minha passagem.

Minha vida estava sempre brincando comigo.



– O que você está fazendo aqui? Está me perseguindo ou querendo outro chute?

O garoto irritante do shopping estava parado, olhando para mim com seus olhos brilhantes e com o semblante de pessoa mais convencida do mundo.

– Sabia que iria te encontra de novo Yoko.

– Eu não me chamo Yoko.

– Mas assim como ela, seu rosto seria capaz de acabar qualquer banda, qualquer cidade e qualquer guerra.

Revirei os olhos diante da cantada furada.

– Eu poderia ser falsa e dizer que foi ótimo ver você, mas pessoalmente só quero que você se ferre. Saí da minha frente, esquisito.

– Você é bem esquentadinha, né?

Não respondi. Desviei dele andando em busca da minha próxima aula.

– Vejo você depois, Mackenzie.

[...]

Na hora do almoço encontrei Fernanda. Ela me chamou para sentar com
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ela. Pessoalmente, não queria sentar com eles.

Queria me manter o mais afastada que conseguisse. Porém, não queria ser um alvo fácil para que outros estranhos se aproximassem de mim.

– Queria apresentar você para meu namorado. Esse é o Aj.

Ela me apontou a uma montanha de músculos em forma de adolescente superdesenvolvido. Ele era bonito, no entanto.

– Prazer, nova cunhadinha - disse sorrindo. Talvez, pela primeira vez naquela cidade, um sorriso verdadeiro. Eu nem sei o porquê. Mas olhar para ele me fazia lembrar dos meus garotos.

– Ela sabe sorrir? – disse Liam rindo. Não havia percebido sua presença até aquele momento. Uma menina loira estava sentada ao seu lado junto com mais dois meninos.

– Por que você não vai a merda? - disse tirando seu sorriso e me sentando perto de Aj.

Conversavam sobre tudo que eu não conhecia e claro, Aj realmente era legal, lembrava meu amigo Dan que eu não via há vários anos porque tinha fugido com a namorada. Ele amava jogos como eu. Convidei ele para jogar algo comigo quando estivesse na casa de Fernanda.

– Me falaram que você estava conversando bem intimamente com o Matt – disse sorrindo e mostrando um sorriso malicioso.

Quem era Matt?

–Eu não sei de quem você está falando.

– Um bad guy com tatuagem no lado esquerdo do corpo.

–Ah, o esquisitão? - respondi quase que instantemente. Todos riram.

–A gente se conhece – disse querendo mudar de assunto mais todos já estavam curiosos.

–Desde quando? Você chegou a menos de 3 dias - perguntou Liam

– Shopping... não que você tenha alguma coisa a ver com isso - disse.

– Ela está me respondendo mal - disse Liam levantando os braços.

– Eu vou ter que mandar você se ferrar de novo ou uma vez só por dia é suficiente?

– Você é uma cherry bomb- disse Liam segurando a mão da loira.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

– O que?

– Sabe, pessoas que ladram, mas não mordem.

A garota do lado de Liam se aproximou dele, encostado a cabeça sob seu ombro. Ela parecia estar em outra frequência. Nossas conversas pareciam desinteressantes para ela.

– Quem é você mesmo? - perguntei para a loira.

– Sou a Sam- Ela demorou alguns segundos para responder. Quando percebeu que eu havia falado com ela, levantou o rosto do ombro de Liam e respondeu.

– Namorada? – perguntei. Ela ficou corada, olhando para o rosto de Liam. Ele beijou sua bochecha arrancando um sorriso gigante dela.

– Ela é minha linda e perfeita namorada - nunca havia pensado em Liam como um namorado de alguém.

– Parabéns. Você deve ser uma pessoa incrível por aguentar ele - disse pra Sam. Ela sorriu.

– Eles são sempre assim? - perguntou Aj para Fernanda.

– Nem sempre. - Ela riu e pela primeira vez eu a vi calar a boca. Meu deus Aj deve ser incrível porque perto dele ela quase não tagarelava.



Sete

Duas semanas haviam se passado desde o dia em que havia chegado. A raiva por estar ali permanecia, mas preferi manter os meus reais sentimentos quietos, escondidos. A raiva inicial por ter que estar naquele lugar foi diminuindo aos poucos.

Meu pai tentava compensar todo o tempo longe por meio de presentes. Nunca havia ganhado tanta coisa até aqueles dias. Bella continuava atenciosa, Fernanda tagarela e Liam havia adquirido o irritante costume de me chamar de *Cherry Bomb*.

Após alguns dias na escola acabei encontrando uma turma que eu me identificava. Eram três malucos que eram legais comigo. No segundo dia de aula vi eles sentados em uma mesa isolada e não queria me sentar perto dos meus irmãozinhos. Uma menina morena com cabelo extremamente pretos e lisos e uma mecha vermelha, um menino com o cabelo loiro arrepiado e com uma calça rasgada e um garoto asiático com sardinhas. Sentei perto deles e acabei descobrindo que eles realmente poderiam ser até legais.

– O que você está fazendo aqui mesmo? - disse a menina logo após ter sentado na mesa deles.

– Acho que estou me sentando! - respondi já começando a comer.

– E quem te convidou?

– Não preciso de convite. Esse é um país livre. *Teoricamente*.

– Acho melhor você sair daqui. Só um conselho - disse o menino asiático sorrindo.

– Não estava nos meus planos sentar perto dos esquisitões da escola, mas era vocês ou os populares ali. - Apontei pra Fernanda.

– Nossa. Sendo assim acho que você fez uma escolha sensata- disse a menina finalmente sorrindo, com a testa franzida olhando para Fernanda e seu grupo.

Daquele dia em diante acabei conversando sempre com eles. O menino asiático se chamava Ronny e o loiro Kevin. A menina era a Alice.

Sempre via Matt pela escola, mas ele não falava mais comigo. Eu fazia questão de fugir dele antes que nos encontrássemos. Não porque eu tinha algum tipo de medo, mas porque eu sentia os olhares das pessoas sobre mim.

Descobri, apesar do pouco tempo, que aquela escola era quase uma seita. Todos conheciam todos desde sempre. Os populares não eram populares só por causa da beleza, mas por que eram os mais ricos. Os mais seguidos nas redes sociais. Os mais amados. Os alunos, de modo geral, gostavam deles. Nunca ouvi ninguém falando negativamente sobre eles.

Principalmente sobre Liam, Aj e Fernanda. Sempre elogiavam. Até os estranhos dos estranhos. Aparentemente, até os estranhos faziam parte da tal seita.

Enquanto os dias passavam percebia a dinâmica das relações na casa e na escola. Liam estava com um humor particularmente irritante. Ficava com a Sam o dia todo. Na escola, na casa, em todos os lugares. Possíveis.

Ainda estava de castigo, mas pensei que já estava na hora de conhecer a vida noturno daquele lugar. Nunca foi difícil para mim enganar e fugir. Não seria naquela casa que eu não conseguiria.

Todos haviam saído. Meu pai estava viajando, Bella estava em uma reuniãozinha e Fernanda tinha saído com Aj. Sai do meu quarto e pude escutar os gemidos pornográficos ressoando do quarto de Liam. Aparentemente, ele não havia saído.

Decidi ficar em casa naquela noite.

Depois de algumas horas Sam foi embora e Liam veio sentar junto comigo no sofá. Se sentou ao meu lado e pegou um pouco de pipoca que eu estava comendo. Gosto de pensar que sou uma pessoa racional que sempre analisa a melhor reação sobre as diversas situações da vida. Menos quando o assunto é comida.

– Se você pegar comida de mim novamente, eu faço questão de despedaçar seu corpo e destruí-lo com ácido. – Disse empurrando-o de perto de mim.

– Relaxa, Cherry Bomb - disse ele roubando mais pipoca de mim.

O empurrei fortemente enquanto Liam me puxou pela mão. Acabei
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

caindo sobre o seu colo. Gargalhei dele quando vi que seu corpo estava todo sujo do refrigerante que estava em minha mão e que havia caído em sua roupa.

– Você tem um sorriso lindo, Cherry Bomb. Deveria sorrir mais – disse ele me ajudando a levantar.

Sinto o estômago revirar dentro do meu corpo. Não poderia ser hipócrita quanto ao fato de Liam ser absolutamente lindo. Eu não era cega. Percebia a beleza dele. Percebia seu corpo definido na medida certa, nem muito musculoso como Aj, mas nem tão magrelo. Notava seus olhos brilhantes, com pequenas pintinhas claras em meio a imensidão castanha dos seus olhos. A boca carnuda que tinha uma pintinha no lado direito que eu frequentemente me pegava admirando. Seus cabelos desleixados, mas que pareciam absurdamente suaves. Eu só ignorava tudo isso e o via como ele merecia; o filho chato da minha madrastra que adorava me irritar.

– Você não verá muito disso – falei enquanto sentava no sofá novamente.

Ele se ajeitou e continuou ao meu lado assistindo tv.

– Cadê a namorada? - perguntei após alguns segundos.

– Ela já foi. Infelizmente vai ter que ficar com a família o dia todo - disse fazendo uma cara que eu julguei ser de tristeza.

– Qual o problema dela?

– Do que está falando?

– Aquele dia em que me sentei com vocês. Ela parecia estranha. Não parecia que estava no mesmo universo que a gente.

Liam virou o rosto. Vi seu pé começar a se mover e ele encostou a cabeça sobre a mão escorando no sofá. Ele fitava a televisão.

– É o jeito dela.

Não disse mais nada, nem ele. Parecia ser um tema difícil. Quase me senti compadecida pela situação. Sabia que existia algo que ele não iria me contar. Não me preocupei o suficiente para continuar a conversa, entretanto.

Quando eu estava quase levantando e deixando Liam para trás escutei, ele falou.

– Tenho inveja de você alguns dias.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Quase gargalho olhando para ele. Ele tinha uma família amorosa, dinheiro para comprar uma ilha e uma namorada que amava. E ele tinha inveja de mim? A abandonada excluída de humor ruim e sarcástico?

– Por que o rei da escola teria inveja de alguém como eu?

– Você é sincera e corajosa. *O tempo todo.*

Confusa, respondi para ele me levantando do sofá.

– Se eu fosse mesmo sincera e corajosa não estaria nessa casa. Já havia arrumado um jeito de ir embora para sempre.

Liam se levantou também ficando a minha frente.

- Você nos odeia, não é?

– Eu odeio.

– Por que?

Olho para seu rosto tão próximo do meu. Vejo as pequenas pintinhas em seus olhos. Respiro fundo. Seu olhar é tão gentil que me sinto convencida a falar. Sem sarcasmo. Sem ironia. Sem raiva.

– Eu e minha mãe fomos abandonadas por causa da sua mãe. Agora vocês são essa família perfeita. Eu vejo vocês. A maneira como se tratam. A forma como se parecem com uma família. Como o meu pai parece vibrar com as suas conquistas e com as conquistas de Fernanda. Consigo entender porque ele trocou nós duas por vocês. *Quem não trocaria?* É isso que eu odeio. Eu sei que vocês não são más pessoas, mas não posso gostar de vocês. Por isso eu odeio. É mais fácil odiá-los do que admitir que eu também me trocaria pra viver uma vida como a de vocês.

Não sei por que falei tudo isso para ele. Não sei por que existia uma lágrima solitária caindo no meu rosto. Não sei por que eu fui tão sincera com Liam, mais sincera do que comigo mesmo. Não sei por que ele se aproximou colocando as mãos no meu cabelo e acariciando delicadamente meu rosto. Não sei por que eu me aproximo e beijo sua boca. Não sei por que, mas faço. E, por Deus, beijá-lo é como finalmente apagar todos os barulhos da minha mente e encontrar algo. Eu não sabia o que é, mas sabia que queria mais. Muito mais.



Oito

– Que cara é essa? Parece que não dorme há anos. - perguntou Bella quando entrei na cozinha logo de manhã.

Caminhei em direção a geladeira. Passei toda a noite pensando no beijo. Eu já havia beijado muitas pessoas durante minha vida, mas aquele beijo, naquele momento em que eu estava tão frágil, tão exposta...talvez tenha sido um dos momentos mais inesperados de toda a minha vida. Foi diferente.

– Não dormi muito bem durante essa noite - respondi me sentado ao tomar café. Fernanda também estava sentada junto com meu pai. Senti a falta de Liam no local.

– Cadê o Liam? - perguntei, sem nem notar que havia questionado a sua presença.

– Ele foi para casa da Sam.

Eu havia me esquecido completamente que Liam tinha a Sam. Sei que deveria me sentir mal, mas não sinto.

– Hoje eu vou dirigir. Eu amo dirigir, mas o chato do meu irmão não deixa nunca. Ele tem verdadeira adoração com aquele carro. Meu pai emprestou o carro dele, já que vai com mamãe - Nunca tinha percebido que Fernanda chamava meu pai de pai também. Eu esquecia que ele era o único pai que ela conhecia.

–Ótimo.

[...]

Cheguei na escola cedo, fui procurar Alice, Ronny e Kevin, mas eles com certeza não tinham chegado. Eram mais atrasados do que eu. Estava andando pelo pátio da escola quando vi sentados perto de uma árvore Liam e Sam. Ele estava encostado na árvore e abraçava Sam pelas costas enquanto ela estava com a cabeça encostada no ombro de Liam.

Menos de vinte quatro horas antes Liam estava me beijando. Na verdade, eu beijeí Liam. Ele retribuiu por alguns instantes, mas em seguida se afastou.

Liam estava com os olhos fechados enquanto Sam parecia cantar uma música. Virei rapidamente, fugindo deles, quando bati em um corpo.

– Isso só pode ser castigo - respondi olhando para o corpo inerte de Matt.

– Eu acho que o destino está conspirando ao meu favor- respondeu Matt com o sorriso estúpido e sacana.

– Você é um idiota.

– Sou? Não o suficiente pelo jeito por que você parece estar muito bem segurando no meu corpo - Foi quando percebi que continuava segurando seu corpo.

– *Ridículo.*

– Eu sei que você está apaixonadinha por mim - disse dando um sorriso malicioso

Ignorei ele, andando e me livrando dos seus comentários.

– Pego você às oito.

– O que? - Levantei minha sobrancelha constatando minha total indignação e surpresa com que Matt tinha acabado de falar. Parando meus passos e voltou ao olhar para o seu.

– Está surda, meu amor? Pego você oito horas.

– Quem disse que eu vou sair com você?

– É só uma volta no centro da cidade.

– Você nem me conhece.

– Mas sei bem o seu tipo. Vem, olha pra mim. Gosto de pensar que tenho uma bela aparência – ele disse, levantando a blusa e mostrando seu abdômen – você só tem a ganhar.

Durante aquelas semanas quase não saia para fazer algo fora ir para a escola. Eu realmente precisava relaxar. Por mais que Matt fosse um total idiota, ele tinha razão. Seu abdômen valia mesmo a pena.

– Não se atrase.

– Até a noite, lady– Revirei os olhos e finalmente consegui sair daquele lugar.

[...]

– Alguma razão especial para essa produção toda, Mackenzie? - Disse Bella enquanto eu estrava na cozinha. Toda a família estava reunida jantando até o meu pai, o que era incrível considerando que ele sempre estava ocupado. Entrei e fui na geladeira buscar água antes do Matt chegar.

– Você está maravilhosa – Bella completou.

– Eu vou sair com um amigo.

– Que amigo? – perguntou Liam.

– Não é da sua conta.

– Cherry bomb, era só dizer o nome - Liam respondeu com um tom irônico o que me deixou bem irritada pra falar a verdade.

– Mas nem precisa. Eu posso apostar que é o Matt. Eu já vi o modo como ele olha para ela. - disse Fernanda, como sempre abrindo a boca na hora errada.

– Matt? Você não deveria sair com esse cara. Ele é um degenerado. Só escutamos coisas ruins sobre ele –disse Liam.

– Por que está tão preocupado? Deveria se preocupar com sua namorada – disse olhando sugestivamente para ele. Liam para, olhando para mim, quase me perguntando com os olhos como eu posso ser tão inconveniente.

– Não demora - gritou meu pai. Pelo fato de não ter reclamado por eu estar saindo, imaginei que Bella havia conversado com ele sobre o castigo.

Voltei ao meu quarto para pegar a bolsa que tinha esquecido e vi a porta do meu quarto sendo aberta.

– O que você está fazendo aqui?

– Mackenzie, deixa de ser cabeça dura e me escuta. O Matt não é uma boa pessoa, minha irmã não sabe, mas já ouvi coisas horríveis sobre ele.

–Eu não sei se você percebeu, mas eu não sou o tipo que procura pessoas perfeitinha e certas tipo você ou sua namorada. Não ligo se meus amigos foram presos, mataram alguém ou são traficantes. São meus amigos e se são meus amigos é por que eu conheço quem eles são, não porque as pessoas dizem coisas horríveis sobre eles. - disse saindo do meu quarto deixando um Liam extremamente desorientado para trás.

Meu celular vibrou com a mensagem de Matt avisando que estava me esperando. Quando sai vi Matt encostado no carro com as mãos no bolso.

Quando percebeu que eu tinha chegado levantou os olhos, e por alguns segundos senti algo bom. Não seria nem um pouco ruim passar um tempo com Matt.

– Oi, linda.

– É tão difícil usar meu nome pelo ao menos uma vez?! - disse sorrindo de maneira casual.

– É sim, difícilimo, eu nunca vou me acostumar. Então, vamos?

Entramos no carro, eu estava muito curiosa e louca para saber onde iríamos.

– Qual o programa? - disse ligando o som do rádio.

– Ansiosa? Você só precisa relaxar e deixar a noite comigo, meu bem.

Revirei os olhos. Matt ligou o som. A música tocando era uma das minhas preferidas. Comecei a cantarolar no ritmo.

I don't need to be anything other than a prison guard's son

I don't need to be anything other than a specialist's son

I don't have to be anyone other than a birth of two souls in one

Part of where I'm going is knowing where I'm coming from

Eu não preciso ser nada além de um filho de um guarda de prisão

Eu não preciso ser nada além de um filho de um especialista

***Eu não tenho que ser alguém além do nascimento de duas almas em
uma***

Parte de onde estou indo é conhecer de onde eu venho

Reparei assim que abri meus olhos que Matt me olhava enquanto eu cantava e já havia parado o carro.

***I don't wanna be anything other than what I've been trying to be
lately***

All I have to do is think in me and I have peace of mind

I'm tired of looking 'round rooms wondering what I gotta do

Or who I'm supposed to be

I don't wanna be anything other than me

Eu não quero ser nada além do que estou tentando ser ultimamente
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Tudo o que eu tenho que fazer é pensar em mim, e eu terei paz de espírito

Estou cansado de olhar nos quartos em volta imaginando o que eu tenho que fazer

Ou quem eu devo ser

Eu não quero ser nada além de mim

Can I have everyone's attention please

See, not like this and that

You're gonna have to leave

I came from the mountain, the crust of creation

My whole situation made from clay to stone

And now I'm telling everybody

Posso ter a atenção de todos, por favor?

Se você não gosta disso ou daquilo

Você tem que partir

Eu venho das montanhas, a casca da criação

Toda minha situação foi feita do barro para a pedra

E agora eu digo para todos

–O que foi?

Matt se aproximou. Ele me beijou. Algo profundo e intenso e duradouro. Retribuo com a mesma intensidade que ele me beija. Ele tem um cheiro amadeirado que faz meu corpo ferver. Sou apaixonado por cheiros.

Passei as mãos nos cabelos de Matt, puxando sua cabeça para mais perto de mim. Ele tirou os lábios dos meus e conduziu sua boca para o meu pescoço. Passou a barba mal feita dele no meu pescoço arrancando arrepios da minha pele.

Quando, em um movimento brusco, o banco do carro caiu para trás. Começamos a gargalhar pela quebra de clima.

– Eu pensei que esse carro fosse mais resistente.

– Acho que carro nenhum iria aquecer você e eu juntos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Senti Matt sorrindo perto de meu pescoço. Ele se afastou e começou a brincar com o meu cabelo que estava extremamente grande.

– O jeito que você olha.

– O que?

– Foi a primeira coisa que me atraiu em você. Seu olhar desejoso, curioso e ao mesmo tempo tímido. Apesar de ser toda bravinha, você tem algo, Mackenzie, eu não consigo explicar. Só sei.

[...]

Saímos do carro e demorei a perceber onde estávamos, mas sorri ao perceber a beleza do que estava na minha frente. Só sabia o quanto sentia falta quando vi novamente aquele ambiente.

– Eu nem acredito. Como você sabia?

– Imaginei que você gostasse.

Olhei em volta e vi vários carros e motos, mas não carros e motos normais, carros de corrida. Os carros corriam na pista sem nenhum controle. Eu amava as corridas. Tudo sobre elas era fascinante.

–Você vai usar meu carro essa noite.

Dei um beijo nele enquanto pegava a chave do seu bolso.



Nove

– Oi Luke. - disse Matt apertando a mão de um rapaz.

Escutei batidas de uma música eletrônica no fundo do ambiente. Era escuro. Com a fumaça que brincava no céu e as pessoas que não faziam questão alguma de esconder as drogas.

– Namorada nova? Acho que ela vai se assustar pela cara de patricinha.

– A única coisa que me assusta é essa tua cara de merda. - disse olhando para o tal de Luke.

Ele sorriu, se aproximando de mim e tirando um fio de cabelo do meu rosto.

–Acho melhor não mexer com ela, Luke. - disse Matt rindo para o tal do Luke.

– Faz tempo que não te vejo, cara.

– Problemas maiores. Você entende, mas vamos deixar isso pra outro dia. Eu quero participar do racha hoje. A garota aqui, na verdade.

– Certo. Vou colocar o nome dela na aposta.

– Aposta?- perguntei. Eu já havia corrido, mas apostas nunca terminavam bem.

– Você aceita correr, mas não aceita apostas? Você é bem estranha. – disse Luke.

– Não precisa apostar nada, Luke. Hoje é só diversão.

– Tudo bem.

Eu estava mesmo ansiosa para correr, mas se eu fosse pressionada com algo como apostas eu não iria relaxar, nem aproveitar o momento. Uma típica garota semi-nua deu a largada quando tirei a blusa, ficando sem sutiã.

Eu já estava acelerando meu carro com Matt a meu lado.

Outros seis carros estavam participando da corrida. O carro de Matt era rápido e leve, resultado, com certeza, de uma melhoria do dono. Era pura adrenalina, a emoção de se sentir livre finalmente.

Ultrapassei um carro e a pista já estava quase chegando ao fim. Teríamos que retornar. Nesse momento eu só tinha uma escolha então bati um pouco meu carro no carro azul marinho ao lado para pode retornar, retirando assim ele do caminho e fazendo ele invadir o mato quase batendo em uma árvore.

– Mackenzie, que porra!

Sorri olhando para Matt, e continuei acelerando o carro. Já havia retornado e só faltava alguns metros para a chegada. Só tinha um carro amarelo na minha frente e eu queria ganhar.

Acelerei o quanto pude e estávamos ao lado um do outro. Consegui encostar um pouco no carro ao lado fazendo ele perder um pouco do controle, o suficiente para passar ele e ganhar.

– Você é ótima. Pena que é maluca.

[..]

–Demorou.

Bati a perna em uma mesa depois que abri a porta de casa. Eu tinha levado um susto com a voz. Estava tudo escuro e era muito tarde pra alguém estar acordado.

Vi ele ligar a luz e se aproximar de mim.

–Você não deveria estar dormindo?

– E pelo o que eu lembre você deveria estar em casa, você mesmo disse a papai que iria chegar cedo.

–É cedo, são só 4 da manhã.

–Muito engraçado, Cherry Bomb.

Fui até a cozinha sendo seguida pelo meu irmão.

– O que você quer?

– Me conte.

– Te contar o que?

– O que você fez com aquele cara.

– Ele me levou pra um racha.

– Eu tô falando sério.

– Eu também.

Vi o rosto de Liam escurecer, se isso fosse possível. Ele parecia assustado, mas a raiva foi mais poderosa e ele se irritou profundamente.

– Qual o seu problema? O que você tem na cabeça?

– Fica na sua. Só porque você pensa que é meu irmão não significava que seja mesmo. Além do mais, eu não te dou intimidades pra falar qualquer coisa da minha vida, entendeu?

–Você pode falar o que quiser, mas eu não vou deixar você fazer isso. Essa merda é perigosa.

–Cuida da sua vida.

Estava cansado e não queria discutir com Liam.

–Você é minha vida – Liam disse. Senti o frio na barriga escutando aquelas palavras.

–O que?

– Minha família é minha vida e você querendo ou não faz parte dessa merda de família. Eu vou falar uma coisa, se eu souber que você fez isso outra vez eu não vou pensar duas vezes, falo com o papai na mesma hora.



Dez

– Vai sair de novo, Mackenzie?

– Não sabia que eu tinha que dar explicações da minha vida pra você, Liam.

Fazia algumas semanas desde o meu primeiro encontro com Matt. Desde aquele dia saímos cada vez mais. Ele era um bom cara. Um pouco convencido e marrenta, um pouco acima da média, mas nada que eu não esperasse. Estávamos cada vez mais próximos e eu já tinha participado de umas três corridas com ele.

Com o Matt vieram o conhecimento sobre várias pessoas diferentes daquelas que eu estava acostumada. Os garotos da escola particular eram, ou tentavam ser, certinhos demais. Nenhum deles parecia real. Seus problemas não pareciam reais. Passava os dias em uma rotina constante e tranquila e aquilo me lembrava a falta que eu sentia de ficar chapadas as vezes.

Meu problema era Liam. Ele ficava sondando, comentando instigando a ponto de me fazer perder as últimas duas festas de Luke por sua causa.

– Você não tem nada mais para fazer?

– Na verdade, não.

– Eu não sei em que momento eu te dei intimidade o suficiente para que você acreditasse que, por acaso, poderia dar palpites na minha vida, mas vamos concertar isso, certo? Você não tem, não teve e nunca terá nada a ver com as pessoas que eu me envolvo ou com as festas que eu vou.

Eu estava tentando me arrumar. Tentava passar o delineador nos olhos, mas Liam ficava à espreita na porta do quarto tentando irritar.

– Vou falar com o pai sobre isso.

– Quer saber? Conta. Conta tudo. Mas, por favor, para de ser um idiota

stalkear e vai cuidar da sua vida patética e idiota. Agora saia do quarto.

Vi Liam parar com um olhar confuso e apavorado depois do meu ataque de raiva. Senti que ele pensava se deveria realmente sair, mas acabou decidindo pela opção mais correta e saiu do quarto.

Por mais que eu passasse longos dias beijando Matt, ainda me lembrava daquele único beijo com Liam. Se eu realmente quisesse acabar com aquela família deveria começar por Liam. Seria fácil. Seria terrivelmente fácil destruí-lo através dos meus lábios.

Naquele momento, no entanto, só queria beber tanto até esquecer meu nome.

–Você está bem?- Tinha finalmente entrado no carro, deixando um beijo em Matt.

– Claro. Vamos?

–Sim.

[...]

Tínhamos acabado de chegar em uma das festas proibidas de Luke. Descobri que Luke, apesar de ser um inconveniente, era um ótimo contato. Além de organizar corridas, ele organizava festas alucinantes regadas a música alta, bebida, drogas e sexo explícito.

Fazia alguns minutos que estava na festa, mas já tinha visto quatro casais transando no meio da sala da casa. Era uma casa longe da cidade, um pouco afastado de todo o mundo e por isso era ótima pra se quebrar regras.

Matt trouxe duas pílulas que misturei com a bebida, sem perguntar para ele o que era. Depois de alguns segundos já sentia o efeito da droga no meu corpo. Felicidade sem motivo, uma vontade e coragem de fazer qualquer coisa. Um êxtase que consumia minha mente e meu corpo. Eu podia fazer qualquer coisa. Tudo na minha frente parecia ter mais vida, mais cor. Luzes e música se transformavam em uma só coisa. Eu amava aquela sensação. Sentir algo tão transcendental que minha mente expandia.

– Matt, vamos para o seu carro?

Sentia a música controlar meu corpo. Meu corpo fervia.

– Pra que?

– *Eu quero você.*

Senti Matt me puxando e jogando meu corpo em seu carro.

**My body is your party, baby
Nobody's invited but you, baby
I can go slow now
Tell me what you want
Baby put your phone down
You should turn it off
Cause tonight is going down
Tell your boys is going down
We're in the zone now
Don't stop**

X

**Meu corpo é sua festa, amor
Ninguém está convidado além de você
Eu posso ir devagar agora
Diga-me o que quer
Amor, guarde seu telefone
Você devia desligá-lo
Porque esta noite vai rolar
Diga aos seus camaradas que vai rolar
Estamos na área agora
Não pare**

Uma música tocava no rádio. Uma melodia quente que se encaixava exatamente com a situação. Não conseguia distinguir exatamente o que tocava. Só sabia que aquilo e o efeito das drogas e do álcool estava me deixando completamente excitada.

**You can't keep your hands off me
Touch me right, yeah, rub my body
I cant' keep my hands off you**

**Your body is my party
I'm doing this little dance for you
You got me so excited
Now it's just me and you
Your body is my party
Let's get it started
Você não consegue tirar as mãos de mim
Me toque do jeito certo, sim, esfregue meu corpo
Eu não consigo tirar minhas mãos de você
Seu corpo é minha festa
Estou fazendo essa dancinha para você
Você me deixou tão excitada
Agora, somos só eu e você
Agora, somos só eu e você
Seu corpo é minha festa
Vamos começar**

Coloquei as pernas ao redor das pernas de Matt, uma de cada lado de seu corpo, beijando sua nuca e rebolando em seu corpo. Chupava e mordida seu pescoço lhe retirando alguns gemidos excitantes. Abri lentamente sua blusa, passando minha boca em seu corpo, descendo minha mão e passando lentamente por cima da sua perna.

Ele tirou minhas roupas. Jogando minha calcinha para o outro lado do carro. Levei minhas mãos que estavam em seu ombro para os seus braços. Ele emaranhou seus dedos em meu cabelo puxando-os forte e fazendo com que eu abrisse os olhos, deixando um gemido preguiçoso ao sentir ele em mim.

Meu corpo relaxou assim que acabamos. Deitei meu rosto sob seu ombro sentindo meu corpo estranho. Inicialmente pensei que fosse pelo o que havíamos acabado de fazer. Então, respirei fundo, recuperei a forças e me movimentei, buscando minhas roupas jogadas no carro.

– Tudo bem?

Matt estranhou minha movimentação.

Eu sentia meu corpo tremendo involuntariamente. Não conseguia entender o que estava acontecendo. Senti uma fiscada no peito quando acabei de me arrumar.

– Mackenzie?

Minha mente estava confusa. Eu não conseguia pensar direito. Não conseguia falar. Minha respiração estava dificultada. Olhava apavorada pra Matt, mas sabia que ele não podia me ajudar. Senti como se eu não tivesse mais corpo, toda o ar do planeta parecia não existir naquele momento. Eu estava dentro de um corpo que não parecia ser meu. Senti que estava indo pra outro lugar. Como se meu corpo estivesse sendo jogado pra fora de mim. Eu não controlava nada em meu corpo.

Escutei a voz de Matt no fundo da confusão na minha mente. Senti seus braços em volta do meu corpo tentando controlar a vibração descontrolada dele.

Eu estava morrendo.



Onze

Abri meus olhos e não tive forças o suficiente para me movimentar; Só via a escuridão na minha frente. Eu via vultos mas não conseguia diferenciar se o que eu via eram objetos ou pessoas. Sentia que pessoas falavam comigo, mas não conseguia saber o que eles falavam. Estava tão cansada que fechei meus olhos e adormeci novamente.

Tive vários outros flashes depois. Neles conseguia ver algumas pessoas. Bella e meu pai estavam em quase todas, Fernanda e Aj, Liam e por último Matt. Eu queria falar com eles, mas eu não conseguia.

Eu não sabia exatamente quanto tempo havia se passado desde a festa de Luke. Parecia algumas horas, mas quando finalmente consegui abrir meus olhos e tive a impressão de que alguns dias haviam se passado.

— Olá! Meu nome é Marcos, você sabe onde estar?

— Estou em um hospital. Todo esse branco. Quase posso sentir o cheiro da morte.

—Cheiro de morte? Poderia me passar esse dom de sentir a morte? Iria me poupar de muito sofrimento.

—Desculpa doutor, mas esse dom tem que nascer com a pessoa.

O médico moreno e jovem que estava na minha frente sorriu, mesmo com um olhar cansado.

—Ela está bem. Já *tá* até falando merda. - Meu querido meio irmão se pronunciou pela primeira vez desde que eu tinha acordado. Olhei em sua direção e eu vi meu pai e Bella.

Meu pai tinha um olhar que me parecia ser de alívio. Bella sorria enquanto fazia um carinho na sua nuca. Liam, com certeza, era o pior dali. Estava com o rosto inchado. Parecia que havia chorado durante muito tempo.

Estava com uma aparência estranha. Parecia que ele estava doente.

—Você sabe por que está aqui?

—Overdose?

É claro que era uma overdose. Só havia ingerido duas pílulas e algumas doces de álcool, mas provavelmente não era uma das boas pílulas.

—Pelo menos ela sabe a merda que fez- O tom de voz de Liam era alto e acusatório. Meu pai parecia cansado. Bella se aproximou de Liam, colocando a mão sobre seu ombro e acariciando, falando algo baixinho só para que ele pudesse ouvir. Depois disse em voz alto.

– Não é hora, Liam. Ela acabou de acordar.

Era nesses momentos que eu amava Bella. Ela sempre me salvava de uns bons sermões.

—Nesse momento ela está precisando descansar - Meu médico ajudou na minha defesa.

Vi Liam se levantar e sair batendo a porta do quarto. Olhei para o meu pai e vi seu olhar de decepção no rosto.

—Doutor, eu *tô* meio croque será que pode me passar algo para dormir? Eu estou muito cansada.

—É claro, você precisa de um pouco de descanso.

Vi meu pai se aproximar de mim e me lembrei de algo que poderia com certeza me matar

—Cadê ela? – Pânico definiria muito bem o que eu sentia naquele momento.

—Ela viajou para um trabalho na Rússia. Não conseguia falar com ela nos seus primeiros dias de internação e depois o médico falou que você iria ficar bem e eu não conseguia falar com ela o que você tinha feito. Só que estava internado por causa de infecção alimentar e que estava bem. Eu deveria ter falado a verdade, mas não consegui.

Por um momento olhei para meu pai. Ele sustentava um olhar doloroso que fez meu coração se apertar e a vergonha se espalhar pelo o meu corpo.

—Eu estou bem, pai - Precisava falar alguma coisa, aquele olhar estava acabando comigo.

— E se não tivesse? Você foi irresponsável, mas não é hora para isso. Iremos conversar quando você estiver melhor.

Vi meus olhos começarem a se fechar e um sono repentino se espalhar em mim.

—Mal vejo a hora- Sussurrei como meu último sopro de força.



Doze

Fazia uma semana que eu havia saído do hospital. Tive alta médica, mas passei alguns dias na ala psiquiatria do hospital. Era obrigatório o atendimento por psicólogos pra pessoas que haviam tido overdose. Apesar de sair do hospital, foi indicado que eu permanecesse com acompanhamento psicológico.

Mesmo sendo uma overdose de maneira incomum, eu ainda era uma bomba relógio para eles. Meu pai quase não falava nada comigo. Bella apenas me olhava carinho, me tocando para me fazer sentir melhor. Até Fernanda estava silenciosa. Ninguém sabia realmente o que fazer diante daquela situação.

Estava de repouso ainda. Me levantava de manhã, comia, tomava remédios e voltava pra cama. Fazia isso o dia todo, as vezes lia alguma coisa ou assistia um filme.

Meu pai não me olhava. Tinha certeza que nossa conversa seria horrível. Bella e Fernanda estava sempre por perto tentando não me deixar sozinho. Eu não sei o que eles pensavam que havia acontecido naquela noite.

– Oi, Mackenzie.

– Bella.

Eu estava na cozinha da casa. Tinha engordado uns cinco quilos. Eu só sabia comer nos últimos dias. Os remédios me deixavam confusa e faminta.

– Mackenzie, seu pai vai chegar mais tarde. Ele quer conversar com você.

– Estava demorando mesmo - Revirei os olhos. Queria ter aquele controle de Adam Sandler em click. Onde ele passava ou voltava cenas de sua vida. Eu ia passar essa conversar constrangedora.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

– Por favor, tenta conversar com ele direito. Ele te ama muito. - Bella fazia um carinho em meu rosto enquanto falava.

Tem como odiar uma mulher assim?

– Ele não me entende, nunca me entendeu.

– Então, mostra pra ele. Tudo isso que te aflige e te entristece. Seja sincera, Mackenzie.

– Eu vou tentar.

Saí da cozinha e passei o resto do dia na minha cama. Só voltaria para a escola em duas semanas. Só de pensar os olhares na escola sentia a pontada no meu estômago. Eu odiava que sentisse pena de mim.

– Seu pai está te chamando, Mackenzie.

–Já estou indo, Bella.

Depois de um dia todo de paz e calma algo iria acontecer. Queria logo que aquilo terminasse. Pelo menos minha mãe não estava lá. Entrei no escritório do meu pai e me sentei no sofá em frente a poltrona que ele estava sentado.

– Oi, pai.

Ele tinha um rosto calmo, mas foi só falar isso que seu olhar mudou. Raiva? Indignação? Eu não saberia dizer.

– Você nunca falou em um tom tão amistoso como agora.

– Se você vai começar assim eu não quero ouvir nada- disse me levantando do sofá e saindo da sala.

– Volta e senta na porra do sofá agora, Mackenzie.- O grito do meu pai me assustou e senti um arrepio de medo passar pelo meu corpo. Eu não costumava sentir medo, era uma sensação estranha quase de impotência.

Voltei em silêncio e com um olhar baixo.

– Eu não sei como começar. É tanta merda - Vi meu pai se acalmar um pouco percebi que ele suspirou e começou a falar baixo.

–Você tem ideia de como eu fiquei preocupado com você? Mackenzie, como você acha que eu me senti quando duas horas da manhã me ligaram dizendo que minha filha teve uma overdose e estava na UTI? Você sabe o quanto eu fiquei preocupado? Como todo mundo ficou? Liam perdeu o

campeonato que ele estava treinando exaustivamente pra ficar do seu lado. Nanda perdeu o dia da apresentação do seu projeto que contaria pontos no futuro pra sua faculdade. Bella teve que deixar de fazer tanta coisa por sua causa. E nem vou falar nos negócios que eu perdi porque minha filha resolveu se divertir e acabou tendo uma overdose. Bella chorou durante dias se preocupando com você com medo de que você estivesse morrendo. Quase toda a noite eu escutava o choro baixo de Liam quando eu chegava em casa.

Era muita informação pra processar. Pelo o que meu pai falava todos tinham sofrido tanto por minha causa. Nunca poderia imaginar que eu era tão importante para eles.

– Eu não tinha ideia - Falei ainda com o rosto abaixado, sem forças pra levantar. Outro sentimento novo estava percorrendo meu corpo. Culpa. Eu estava me sentindo culpada. E envergonhada.

– Por que você não consegue perceber o quanto as pessoas gostam de você? Você fica o dia todo nesse seu mundo, e não deixa ninguém entrar. Mas eu sei qual o seu problema. Você não passa de uma garota mimada e irresponsável. É isso. Uma garotinha mimada que acha que pode fazer tudo na vida.

– Você não tem direito de falar nada de mim. Você me abandonou, nunca se preocupou comigo, nunca quis saber nada de mim. Não me conhece e nunca fez questão. Só estou aqui por que minha mãe deve ter surtado com você.

Eu explodi. Gritei. A culpa que estava sentindo acabou. E a raiva, um sentimento tão normal em mim, tinha retornado. Ele nem me conhece e me chama de mimada?

– Eu nunca te abandonei. Eu tive outra família, Mackenzie. Será que é tão difícil de entender? Eu sempre te chamei pra vim aqui, mas você nunca quis.

– É claro que não viria, por favor! Ver sua família perfeita? Pra que? Pra perceber que eu era só uma intrusa da sua vida perfeita?

– Desde que você chegou aqui todo mundo foi legal com você. Ninguém tratou você como intrusa. Não faça drama.

–Você nunca vai entender- Eu estava tão cansada daquilo.

– Entender o quê? Um garoto que se droga pra chamar atenção? É claro

que entendo. - Meu pai estava sendo cruel e isso me machucava.

- Chamar atenção? É isso que você acha que eu faço? - Eu sorri. Toda a situação era ridícula.

- Você está viciada? Só quero saber disso.

- Eu não me drogo o tempo todo, pai. Só misturei porque estava na festa. Eu não sou viciado, não usava fazia meses.

- Então você costuma fazer isso sempre?

- Por favor, eu não vou ficar sentada aqui contando sobre a minha vida. E quer fazer, não me arrependo. Pelo menos você vai ver que eu sou a única filha que você tem nessa casa. Talvez faça alguma diferença.

Se ele sabia ser cruel, eu também sabia.

-Você não sabe o que eu passo, nunca se preocupou comigo. Sempre foi mais pai de Liam do que de mim, sua própria filha. Sabe quantas vezes eu precisava de você e você não estava ? E nem começa com esse papo de que estava longe por que conheço muitos filhos de pais separados que tem carinho e atenção dos seus pais. Os dois. Na verdade, você nunca me quis, nunca amou a minha mãe e quando encontrou a Bella viu que finalmente teria a família perfeita que sempre quis. E resolveu ignorar a filha idiota da outra mulher. Eu sempre fui isso. Apenas a sombra que ninguém queria. Minha mãe nunca teve tempo pra mim. Você tem ideia do que é ser uma criança de 11 anos que não tem ninguém? Me batiam todo dia na escola, pai. E quando chegava em casa tinha que lidar com uma mãe triste e largada que mal olhava na minha cara por que eu me parecia muito com o pai que havia deixado. Me usavam como uma boneca de xingamentos. Chegava em casa todo dia machucada e sangrando e não tinha ninguém pra me proteger. Os pais deveriam servir pra isso, não é? Proteger seus filhos. Mas eu nunca tive ninguém pra me proteger. Eu sou isso aqui agora, essa pessoa vazia, oca e irresponsável. Sim, eu sou, mas não é porque sou mimado, pai. É porque a vida me ensinou que a gente está sozinho. Ninguém vai me proteger, e eu tenho que fazer tudo pra o meu bem e os outros que se fodam. Se eu tiver que subir em cima de alguém eu vou subir, eu não me importo. Porque a vida me ensinou isso. Você por caso sabe que eu tentei me matar três vezes? É claro que não. Estava muito ocupado com sua família perfeita.

Nunca havia contado para ninguém as minhas tentativas de suicídio. Minha mãe sabia de uma delas, mas pelo olhar de apavorado do meu pai ela

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

não havia contado para ele. Eu tinha finalmente explodido de verdade. Estava cansada de tudo isso.

Olhei meu pai e vi lágrimas caindo de seus olhos.

–Eu não tinha ideia - Meu pai tentava falar com um sussurro tão doloroso.

–Me faz um favor? Nunca mais julgue o que eu faço. Sei que eu fiz errado e não vou mais usar pílulas. Mas não pense que é por causa. É por mim, entendeu? Eu não quero passar por isso de novo. Apesar de tudo, eu amo a Estela. Não conte para ela.

–Filha, me perdoa, eu não tinha ideia. - Meu pai se aproximava de mim.

–Não chega perto. – Esbravejei. – Você só soube me acusar. A única pessoa aqui que realmente parecia demonstrar algum sentimento por mim foi Bella e quer saber ela? É a única pessoa nessa casa a partir de hoje que eu vou demonstrar alguma consideração. Não se preocupe eu vou facilitar sua vida. Vou ficar tranquila até que esse ano de merda termine e eu possa ir embora finalmente.

– Filha...- Meu pai pediu.

Finalmente saí daquela sala e vi Bella, Nanda e Liam parados na sala de estar, me olhando do lado de fora. Tinha certeza que eles tinham ouvido tudo. Nós não havíamos falado em tom baixo. Falamos alto, raivosos. Eu tentava parecer forte, já tinha parado de chorar e meu olhar sônico tinha voltado. Queria que todos fossem pra merda.

– Bella, eu vou pro meu quarto. Não quero nada hoje. Se minha mãe ligar fala que eu tô dormindo ou algo do tipo.

–Tudo bem, meu amor.

Bella me deu um abraço e por alguns segundos senti como se eu tivesse um lar. Acabei ficando mais tempo do que deveria em seu abraço. Ela sempre foi tão carinhosa. Sempre parecia se preocupar, sinceramente com todas. Nunca havia conhecido alguém que se importava muito.

–Desculpe Bells, eu fui horrível com você, eu sempre fui.

–Eu te entendo, acho que também me sentiria assim- Bella sorriu e fez um carinho gostoso no meu pescoço.

Sai da sala, mas antes meus olhos procuraram o de Liam e depois de

tanto tempo pude perceber que ele não me acusava mais. Voltei pro meu quarto e fiquei em silêncio durante muito tempo deitada na minha cama. Eu já havia perdoado Bella, mas sentia que ainda precisava conversar com ela para acabar com todo meu sentimento ruim.

Olhei pra porta e vi Liam parado lutando internamente para entrar ou não.

–Eu quero ficar sozinha. - Falei desviando o olhar dele.

– Eu sei, mas tenho que conversar com você.

–Acho que já tive conversas dramáticas o suficiente por hoje.

–Eu não vou demorar e não quero ter uma conversa dramática com você.

Deixei-o entrar, me sentei na cabeceira enquanto ele se sentava na beirada de minha cama. Olhei pra ele e não consegui falar nada e nem ele. Ficamos ali só nos olhando durante um tempo. Não era ruim. Estávamos nos encarando, mas não era ruim. Era como se eu me encontrasse no olhar dele.

– Eu quero te ajudar.

–Agora? Você ficou a semana toda sem olhar pra minha cara, me julgando. - Era engraçado como a verdade machucava as pessoas, aposto que ele escutou tudo o que disse e estava se sentindo culpado.

–Eu não estava te julgando. Eu estava com raiva. Estava com raiva de você por ter me deixado tão preocupado e agir como se sua vida não significasse nada.

–E não significa, Liam. Ninguém se importa.

– Como? Como você pode dizer isso? É claro que se preocupam. Seu pai, minha mãe, minha irmã, seus amigos e até aquele garoto estranho estavam lá. Quase morreram de tanta preocupação. Você tinha que ter visto. -

O garoto estranho seria o Matt, Liam nunca gostou dele. Desde de que sai do hospital eu não o vi. Vi ele algumas vezes no hospital, mas meu pai não gostava muito dele. Ninguém gostava muito dele. Mas ele era um cara legal apesar de tudo. Eu gostava muito dele.

– Você perdeu mesmo seu campeonato? - Me lembrei do que o meu pai tinha falado mais cedo.

– Sim, mas isso não importa.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

– É claro que importa. Porque você fez isso?

– Você é da família. Eu me preocupo com você. Não conseguiria fazer nada sabendo que você estava mal.

–Liam..- Ele tinha me surpreendido

– Eu só queria que você soubesse que eu estou aqui. Por você. – Liam era uma caixinha de surpresas pra mim.

Ele se aproximou do meu rosto e deixou um beijo demorado em minha testa. Senti uma sensação de calor dentro do corpo. Um sentimento bom.

– Liam? – Eu não queria que ele fosse embora.

– O que?

–Fica comigo essa noite?

Vi um pequeno sorriso em seu rosto. Liam era realmente lindo. Uma beleza natural. Peculiar. Deveria ser proibido alguém tão lindo sair por aí dando sorrisos pra todo mundo. Imagina quantas pessoas poderiam morrer apenas por causa daquele sorriso?

Vi ele se deitando no lado da cama junto comigo. Virei meu corpo na direção ao corpo dele e ele fez o mesmo. Ficamos nos encarando por algum tempo. Pela segunda vez eu me senti bem, como se tivesse um porto seguro quando quisesse. *Bella e Liam.*

Conseguia ver todas as pequenas pintas em seus olhos. Todas as estrelinhas que ele carregava na imensidão dos seus olhos.

– *You can't worry 'bout time*

And you can hit my line like 24/7, 24/7, 24/7

I'll be there to listen anytime

I'll be there to listen anytime .(Você não precisa se preocupar com o tempo.

E você pode me ligar 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Eu estarei lá para escutar a qualquer momento

Eu estarei lá para escutar a qualquer momento). - Escutei Liam cantando.

Aquela era uma das minhas músicas preferidas. A voz dele era linda.

–Mama's baby boy started blowin' up (up, up, up, up)

Left his hometown, didn't slow down 'cause he never fell far enough

Headed out on PCH, mm (oh, yeah) Doing 58, (oh, yeah) doesn't want to be too late (alright)

So he's switching lanes. But he's just 25 (hey!) And he got his money, right? So I told him : Don't rush, just give it some time (ohh). (O garotinho da mamãe começou a explodir.Saiu de sua cidade natal, não desacelerou porque nunca foi longe o suficiente. Dirigido pela autoestrada. Passando pela saída 58, (ah, sim) não quer estar muito atrasado (certo)Então ele está mudando de faixa. Mas ele tem apenas 25 anos (ei!)E ele ganha seu próprio dinheiro, certo? Então eu disse: Não se apresse, apenas dê algum tempo)-

– Just give it some time (ooo)

You can hit my line like 24/7, 24/7, 24/7. (Apenas dê um tempo

E você pode me ligar 24 horas por dia, 7 dias por semana) – Cantamos juntos. Com sorrisos nos rostos e olhares companheiros. Ele passava as mãos sobre meu cabelo.

– Quero beijar você - Ele disse em um sussurro encarando minha boca.

Eu também queria beijar ele.

O que era mais óbvio fazer depois disso? Queríamos muito, mas sabíamos que aquilo não era o certo a se fazer naquele momento. Ele se grudou mais em meu corpo e me abraçou, eu coloquei meu rosto em seu peito enquanto ele continuava fazendo aquele carinho gostoso na minha nuca.

– Eu estou tão cansada, Liam.

– Não precisa ser forte o tempo todo, Mackenzie. Eu tô aqui com você, só tem eu. *Deixar-me ser a sua força só por hoje?*

E finalmente eu fiz o que deveria. Chorei. Um choro de libertação? Começou apenas com apenas como uma pequena garota inundando meu rosto lentamente. Até que foi crescendo até virar uma tempestade incontrolável de choro.

Eu chorava por tudo. Por tudo que tinha acontecido. Por tudo que eu estava passando. Por tudo que eu passei. Eu sabia que Liam estaria ali, vigiando meu choro, sendo minha força. Então não me preocupei com mais nada. Só chorei e agarrei sua blusa, uma luta particular pra sentir que ele não iria me abandonar. Mas ele não abandonou.

Fiquei minutos, talvez horas, ali deitada chorando em Liam. Durante todo aquele tempo ficou comigo.

Depois de um tempo consegui me recuperar. Minha cabeça doía. Meu rosto doía. Mas, no fundo, eu estava bem melhor do que havia pensado que

estaria. Aquilo foi bom pra mim. Chorar nem sempre é sinal de fraqueza, as vezes é só uma libertação das coisas que te prendem.

Voltei meus olhos pra Liam e ele me olhou. Deixei um pequeno selinho em seus lábios. Um selar de lábios. Quase como se fosse um segredo que não deveria ser contado, mas que iria existir

– Obrigada.

Deitei meu rosto em seu peito e me senti protegido como nunca tinha sentindo em toda a minha vida. Sabia que enquanto eu estivesse ali, eu estaria bem.



Treze

Não existia uma cartilha sobre o que fazer se sua filha sofresse uma overdose. Se tivesse, certamente Bella teria obrigado meu pai a ler por que ele estava colocando tanto esforço para me fazer sentir bem que mal conseguia notar que eu não conseguia mais respirar diante de tanta atenção.

Eu não deveria ter falado nada do que disse com meu pai.

Mas eu falei.

Fui ser sincera e todos tinham escutado. Meu pai parecia mais preocupado comigo e até mais presente. Todas as viagens foram cancelas e finais de semana eram sempre da família. Nanda passava horas comigo em meu quarto apenas conversando, Bella estava sempre por perto me mantendo acordada nessa realidade.

Liam estava estranho. De uma maneira que eu não conseguia definir.

Na manhã após a noite em que dormi com Liam, eu havia acordado exaustiva e deprimente, novamente. Os remédios me davam muito sono e por causa de todos os procedimentos realizados no hospital, eu ainda sentia meu corpo agir de modo atípico.

Sentia meu corpo fraco e dolorido, meu rosto inchado pela a noite intensa de choro e eu com o cheiro forte de Liam em meu corpo. Reparei que ele estava do meu lado, virado pro lado contrário a mim. Levantei e tomei um banho que parecia uma coisa libertadora naquele momento. Eu estava tão vulnerável que provavelmente seria motivo de pena do meu meio irmão.

– Levanta logo da minha cama – falei com Liam.

Poucas vezes na vida tinha me permitido estar tão profundamente perto de uma pessoa a ponto de me sentir quase conectada por alguns instantes. Na noite com Liam, olhando em seus olhos, sentindo seu toque suave sobre meu

rosto, a poucos centímetros do seu rosto. Estar ali, zelando seu sono, admirando todos os pequenos detalhes, talvez fosse o momento mais íntimo que havia vivido com alguém.

E aquilo me deixava aterrorizada.

Liam demorou alguns minutos, provavelmente processando tudo que estava acontecendo ao seu redor. Vi um sorriso abrir em seu rosto e por alguns minutos considerei realmente esquecer tudo e simplesmente me deitar ao seu lado, deixando o mundo pra trás.

Mas eu não podia.

– Bom dia, Mackenzie.

– Quero que você saia da minha cama e do meu quarto – Vi um olhar confuso passar pelos seus olhos acinzentados.

Tirei a blusa, ficando apenas de sutiã, mas não me importei com a sua presença. Busquei roupas no armário.

– Pensei que estivesse bem comigo.

– Liam, acho que precisamos deixar algumas coisas ditas entre nós. Agradeço sua ajuda, mas eu não preciso mais de você. Na verdade, seu cheiro de colônia barata vai acabar fedendo meus lenços. Então, adoraria se sair de cima deles.

– Por que você faz isso? – Olhei em sua direção confusa com a sua fala. Ele suspirou resignado, voltando a falar em seguida – Quer sempre afastar as pessoas que gostam de você. E por que?

Liam estava em pé na minha frente. Ele era centímetros maior. Duas palmas. Levantei meu olhar até ele. Como posso quebrar o coração de alguém que me olha com tanta intensidade?

– Eu não preciso de ninguém – disse, suavemente, o tom rouco deixado a voz mais estreita. – Principalmente de um garotinho ridículo e mimado, como você, que nunca sofreu merda nenhuma na vida.

Liam pousou seu olhar em mim durante alguns instantes. Minha mão estava tremendo. Tentei escondê-la atrás do meu corpo para que ele não visse a minha fragilidade naquele momento. *Efeito colateral dos remédios ou efeito colateral de se estar vivo?*

– Se você não deixa ninguém entrar, nunca, sempre estará sozinha.

Ninguém vai ficar a noite, ou a vida, se você sempre insistir em mandar as pessoas embora no dia seguinte. Só porque elas viram você em um momento ruim.

Eu tentei falar algo, mas só abaixei a cabeça.

– Eu não vou insistir.

Ele saiu do quarto em seguida.

Desde aquele dia Liam não falava comigo. Sentia falta dele. Ele estava sempre implicando com a minha presença, mas ele estava ali. Agora o máximo que eu tinha eram seus sorrisos para as outras pessoas da casa e seus olhares acidentais.

Voltei para a escola após algumas semanas. Queria não ter que voltar, mas a vida era isso, não é? Uma grande mistura de merda, pessoas falsas, tristeza e solidão.

– Mackenzie, como está se sentindo? – Aj foi o primeiro que falou comigo desde que tinha entrado na escola no primeiro dia.

As pessoas me olhavam como se eu fosse um bicho raro em um zoológico. Parece que eu carregava uma placa escrito “drogada” na testa porque era só eu passar que todas as pessoas paravam de conversar para ficar olhando em minha direção e cochichando uma com as outras.

Eram todos uns falsos.

Eu não era a primeira, certamente nem a última, a ter uma overdose naquela escola. Mas o histórico não era positivo. Eles tinham a tendência a isolar quem era “diferente” ou “fraco” dentro daquele lugar.

Eu não me importava o suficiente. Mal conversa com eles. Não deixava aquele mundo me conhecer o suficiente para que fizesse diferente. Apenas estudava o que precisava, participava do que precisava e me mantinha distante de confusão.

– Oi AJ, estou bem melhor. Nanda me disse que você foi me visitar. Obrigada pela visita. É bom ter alguém além da família estranha.

– Poxa, Mackenzie. Eu faço parte da família.

– E quem disse que você também não é estranho?

Andei em direção a sala e quando entrei vi que todos haviam parado o que estavam fazendo só pra me olhar.

– Pra garotos ricos vocês estão saindo um bando de fofoqueiros. – disse mais pra implicar do que por estar realmente incomodada. Depois de tudo que passei pouca coisa realmente me incomodava.

Encontrei Kevin, Alice e Ronny na cantina no mesmo lugar de sempre. Me sentei perto deles.

– Oi, Mackenzie. Como foi no hospital? Desculpa não ter visitado você é que não estava com muito humor pra hospitais. – Eles eram muito sinceros.

– Como se eu me importasse. Pode ficar tranquilo, já tinha gente demais naquele lugar. Eu não queria que tivesse mais gente lá.

– Eu fui – disse Alice com uma voz baixinha, o que era incrivelmente estranho porque ela era a mais elétrica e faladora de todos nós- mas você estava dormindo e tinha bastante gente lá. Sua madrasta disse que você ficaria bem então eu fiquei mais tranquila.

– Nunca imaginei que você iria me ver, principalmente você a anti-demonstração de emoções - Ela riu e me deu um abraço tímido e rápido. Algo estranho vindo dela.

–Eu estava com saudades.

Saudades.

Uma palavra tão distante de entender. Eu nunca senti isso de verdade, mas sabia que sentia a falta dela. Ela, Kevin e Ronny eram os únicos naquela escola que pareciam reais.

–Eu senti sua falta, Alice.

[..]

– Mackenzie - Ouvi uma voz distante gritando meu nome quando estava saindo da escola. Eu queria espairer um pouco então recusei a carona de todos que ofereceram e estava indo embora caminhando.

Eu sabia quem estava me chamando. Nunca esqueceria aquela voz rouca. Matt corria em minha direção e me deu um abraço tão forte que eu achei que eu iria quebrar.

–Como você está? Tudo bem? Eu queria te ver, mas seu pai não deixou, nem seu irmãozinho.

– Eu estou bem. Menos, Matt, está me machucando.- Vi ele se afastar um pouco e segurar minhas mãos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

–Eu tenho tanta coisa pra te falar.

–Por que a gente não passa isso e você vai comigo pra minha casa.

–Eu não sei

–Vamos.

[..]

Depois de alguns minutos e um ônibus tínhamos chegado em minha casa. Abri a porta e tive a sorte de encontrar meu pai sentado na sala abraçado com minha madrasta. Imagens como essa estavam cada dia mais frequente. Meu pai tinha resolvido ser mais presente e passava a maioria dos dias em casa, fazendo os seus trabalhos lá mesmo.

– O que ele está fazendo aqui?- Meu querido pai já se levantava com raiva. Liam e Sam já haviam chegado na casa.

– Ele veio comigo da escola.

– Ele não fica nessa casa.

– E porque não?

– Por que a culpa é dele

– Deixa de ser ridículo. Vamos, Matt - Estava puxando Matt quando senti meu pai segurar ele com força.

– Solta ele.

– Não, eu não quero ele na minha casa.

– Deixa-me explicar uma coisa. O Matt nunca me obrigou a fazer nada que eu não quisesse. Pra falar a verdade, todas as coisas que fiz com ele aqui eu já fazia milhares de vezes na minha antiga casa. Então, essa cena é ridícula. Ele é meu namorado. Trate ele melhor.

Os rostos na sala ficaram assustados pela revelação. A atmosfera adquiriu um clima realmente pesado. Meu pai me olhava de uma maneira estranha, ele queria saber se eu realmente estava falando a verdade ou se só era mais uma das minhas mentiras.

–Matt, sobe para meu quarto. Eu já vou.

Eu não sabia exatamente por onde começar, eu nunca quis ter aquela conversa com ninguém. Muito menos meu pai.

–Desde quando?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

– Eu namoro o Matt?

– Mackenzie.

– Eu gosto dele, pai.

– Ele estava lá com você. Naquele lugar podre. Ele levou você para lá.

– Você não conhece minha vida. Aquele lugar pode era o meu lugar. Passei boa parte do tempo em que você nos deixou indo a lugares como aquele. Por que eu queria. Não por que alguém me forçou. Matt é um bom cara. Ele não fez nada para a ajudar na situação.

Menti. Não poderia dizer que foi Matt que me deu as pílulas. Meu não aprovava, nitidamente, minha relação com Matt. Mas ele não falou mais nada. Sentou-se no sofá e Bella acompanhou o marido.

Vi Liam e Sam, que estavam distantes, olhando em minha direção enquanto eu subia as escadas. Eu nem acreditava que eles ainda permaneciam juntos. Entrei no meu quarto. Matt parado olhando as minhas coisas.

– Como foi?

–Tudo bem.

Fui em sua direção e comecei a beija-lo. Eu estava tão excitada. Fazia tanto tempo desde a última vez que tive qualquer contado com outra pessoa. E aquilo já me deixava louca.

– O que aconteceu? Seu pai não surtou?

– Cala a boca.

Seria uma noite longa



Catorze

Seria uma noite excelente se Liam não estive tão empenhado em fazer com que Matt saísse da casa o mais rápido possível.

– Qual o problema? Eu não fico entrando no seu quarto atrapalhando você e sua namoradinha.

Matt estava deitado na minha cama sem blusa e com o zíper aberto e eu estava em cima dele. *Vestida apenas de lingerie*. Liam estava na porta do quarto, olhando a cena, irritantemente persistente. Com os braços cruzados e o corpo encostado na porta, com um semblante, além de irritado, quase satisfeito.

– Liam, saí logo do quarto. Você está atrapalhando.

– Seu pai está lá embaixo. *Como você...?*

– Considerando a sua namorada, eu tenho quase certeza que você tem problemas de sexo. Eu, no entanto, tenho minha sexualidade muito bem resolvida. Então, por favor?

– Você acabou de brigar com seu pai e vai transar com o namorado que ele não gosta, na casa dele, enquanto ele está lá embaixo completamente devastado? Tem certeza que é assim que você quer fazer as coisas?

A pior parte de tudo aquilo era que Liam tinha razão. Se eu quisesse ter alguma paz e tranquilidade tinha que controlar minhas ações. Principalmente quando se tratava de Matt.

– Odeio admitir, mas acho que ele tem razão. Talvez seja melhor a gente se encontrar outro dia para terminar isso.

Matt gemeu contrariado, mas acabou concordando. Eu ainda estava sentada sobre ele então ele se levantou, passando a mão por minha cintura e se aproximando do meu rosto para deixar um beijo molhado e safado.

– Me liga.

Ele se levantou, colocou suas roupas e saiu pela porta, não sem antes deixar um olhar idiota de intimidação para Liam. Me levantei indo em direção a Liam que permanecia parado na porta do meu quarto como um idiota paralisado. Ele olhou para o meu corpo.

Eu não era magra como Fernanda, nem tinha o corpo definido de Sam. Sempre tive um corpo avantajado, como diria minha avó. Mas não tinha sobrepeso. Seios grandes, coxas grossas e quadril largo. EU amava o meu corpo, entretanto. Cada parte dele.

Vendo Liam paralisado olhando para mim senti o ímpeto de provoca-lo. As coisas entre nós sempre eram esquisitas, mas não me segurei ao olhar seu semblante abalado.

– Gosta do que vê? – Liam pareceu acordar de seu transe e me olhar percebendo meu sorriso cínico e debochado.

– Não. – Liam já estava saindo da sala quando eu o segui.

Eu coleí meu corpo com o do Liam, sentindo seus braços passarem por minha cintura. Ele estava encostado na parede, tentando, inutilmente, não olhar meu corpo.

Ele fechou os olhos, respirando fundo. Quase conseguia sentir os pensamentos dele. Puxei-o pela gola da sua blusa e plantei um beijo rápido em seu pescoço. Senti que isso causou um arrepio por todo seu corpo e sorri ainda com o rosto perto dele. Aproximei minha boca da sua orelha e disse:

– Você é muito cheiroso.

Aquele beijo certamente deixaria marcas nele, mas eu continuei a passar meus lábios sobre a sua pele. Sua respiração aumentou gradativamente e senti seu corpo tremer quando levei minha mão até o cós de sua calça. Eu, com certeza, afetava Liam, muito mais do que eu imaginava.

Empurrei ele lentamente até a porta, fechando-a em seguida. Caminhei até o banheiro, tentando evitar que o sorriso em meu rosto aumentasse.

[..]

Tudo voltou ao normal depois de algumas semanas. As pessoas pararam de me olhar enquanto eu andava entre os corredores como se eu fosse um bicho de zoológico. Agora ignoravam minha presença.

– Hoje tem festa. *Vamos?* – Estava em um intervalo de aula junto com Alice assistindo um jogo de Handebol feminino. Não que eu realmente quisesse ficar ali, mas Alice me obrigou.

– Eu não posso. As coisas na minha casa estão completamente insanas.

– Que chato. Queria que você fosse. A gente não costuma fazer nada.

– É verdade, mas acho que vai ficar assim durante um grande tempo.

– Eu entendo. E como estão as coisas na sua casa?

– Estão o mais normal que poderiam ser, devido as situações.

– Eu sempre pensei que os pais dos irmãos fossem mais rígidos. Como os meus são.

– E como eles são?

– Meu pai nem sabe que eu vou nessa festa. Eu vou fugir de casa pra ir. Sorri imaginando Alice pulando a janela de madrugada pra sair de casa. Era com certeza uma coisa que era faria facilmente.

–Você sente falta da sua mãe?

–Às vezes, eu sei lá. Ela nunca foi muito presente. Pra ser bem sincero Bella está sendo mais mãe pra mim do que a Stela se quer pensou em ser.

Alice tenta me confortar, passando as mãos suavemente sobre meus ombros.

– Você vai na viagem?

– Eu ainda não sei bem como vai ser essa viagem.

– Todo final de ano alguns alunos vão pra esse hotel e ficam umas duas semanas. *Vamos?* Eu vou ir nesse ano, ano passado eu fui e era bem divertido. Conseguimos fugir quase todo dia. Conheci uns caras bem interessante. – Imagino o que ela fez com esses garotos.

– Eu não sei. Talvez eu vá.

[...]

–Vocês já sabem da viagem?

– Claro que sim. Essa viagem idiota acontece todos os anos. - Uma garota emburrada respondeu, o que causou uma crise de risos na turma.

– Nem todas as pessoas estudam nessa escola a vida toda. –disse.

Algumas pessoas riram escandalosamente.

– Mackenzie tem toda a razão. Esse ano eu e o professor Mick vamos ser os coordenadores da viagem. Vocês terão atividades de segunda a sexta e os finais de semana serão livres. Serão aulas práticas em museus, em cavernas e até em hospitais da cidade do hotel. Vocês terão aulas das nove horas da manhã até três horas da tarde e o resto do horário é livre. Mas durante a semana ninguém poderá ir para a cidade. Os professores serão diferentes. Eles serão profissionais de diversas áreas e a maioria irá ajudar vocês a escolherem alguma profissão na qual se interessam. Esse é o grande motivo dessa viagem, além das palestras e atividades em grupo.

Algumas pessoas da classe parecem animadas. A viagem era uma tradição forte da escola. Animação da turma quase me contagiou. Talvez fosse bom ficar longe de todos.

Chequei em casa e fui direto na cozinha. Bella e Nanda estavam sentadas e almoçando.

– Boa tarde, Bella!

– Boa tarde meu amor, você está com fome?

– Um pouco.

– Senta.

– Você vai na viagem? - Nanda me perguntou.

– Acho que sim. Se meu pai não estragar tudo.

– Se depender de mim ele não irá. – Bella afirmou.

– Eu estava falando com mamãe sobre a viagem. Eu estou ansiosa pra ir. Será tão divertido.

– Divertido? – Bella perguntou.

– Educativa mãe, educativa. – Ela disse.

Eu não odiava Nanda como eu odiava quando cheguei na casa. Até gostava da sua presença. Sua imensa e tagarela mania de falar era quase confortável.

– Oi, família – Liam entrou na cozinha. Sam o seguia logo atrás. A garota não desgrudava dele.

– Sam, você vai almoçar com a gente hoje, querida?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

– Não Bella, só vim trazer o Liam. Já estou indo embora.

Liam a abraçou, deixando um beijo carinho em sua bochecha.

Escutei Liam sussurrar algo no ouvido de Sam. Não consegui escutar o que ele dizia, mas Sam, com sorrisinho tímido, corou.

– Vocês fazem essa ceninha toda vez que se despedem? – Não controlei o tom da minha voz enquanto falei.

– Toda vez.

– Parece terrível.

– Será que podem parar de falar sobre mim como se eu não estivesse aqui? – Liam revirou os olhos e saiu da cozinha.

Eu me perguntei durante algumas vezes se os dois já haviam consumado o namoro. Sam parecia tão inocente que eu desconfiava que não.

– Liam e Sam vão na viagem?

– Sim. Como todos os anos.

Um pensamento passou por minha mente.



Quinze

Faltava algumas horas para a viagem e muita coisa ainda estava sendo resolvida. Eu tinha arrumado todas as minhas coisas, mas faltavam alguns elementos essenciais na minha mala. Liguei para Alice para saber quando ela iria chegar no ponto de encontro, mas ela, que tanto tinha me irritado pra ir nessa bendita viagem, resolveu na última hora que não iria.

Alguma coisa a ver com seu atual namorado, ficante, ou seja lá a denominação do cara novo.

Meu pai nunca ficou tão feliz como quando eu disse que iria em uma viagem educativa da escola com meus “irmãos”. Parecia até que eu tinha

falado algo muito importante.

Muita coisa poderia acontecer, inclusive absolutamente nada. Esse era um lema de vida. Nunca espere demais de uma coisa porque você pode se decepcionar com o resultado. Eu nunca esperava nada. Tudo que acontecia pra mim então era inesperado e não decepcionante.

Escutei alguém bater à porta e vi Matt. Ele parecia cansado e estava triste. Nunca tinha visto ele daquele jeito, ele sempre era o cara louco, rebelde e completamente insano, mas nunca o cara triste que trazia o olhar distante.

Fiz a única coisa que poderia fazer. Fui até ele e lhe beijei, dando o abraço mais forte e confortante que consegui. Quantas vezes eu precisei disso. Alguém que simplesmente me desse um abraço e falasse que tudo ficaria bem, só pelo simples fato de se preocupar comigo.

Era nessas horas que eu percebia o quanto eu gostava daquele cara.

Puxei ele pra dentro do meu quarto, tranquei a porta e o empurrei pra minha cama. Me deitei e fiz ele se deitar em meu peito, fazia carinho em seu cabelo quando percebi que toda a sua fachada tinha caído. Senti suas lágrimas caindo em cima de mim.

– Matt, vai ficar tudo bem. Estou com você. – Vi ele apertando meu corpo com muito mais força.

Minutos se passaram, quase uma hora pra ser mais exata, pra que Matt parasse de chorar. Ele não parecia querer falar e eu não queria obriga-lo a dizer algo. Ele precisava de mim e eu estaria com ele.

– Obrigado, Mackenzie - Sua voz rouca e fraca me causava um dor irritante na barriga.

Então era assim que as pessoas se sentiam? Quando se preocupavam com alguém? A dor dele estava me atingindo diretamente. Eu nunca tinha sentindo nada parecido. Quase conseguia sentir a sua dor em meu corpo.

– Não precisa agradecer. – Depois de algum tempo ele se levantou e me deu um beijo suave na boca. Ele se sentou na cama e eu pude notar que ele realmente sofria muito.

– Acho que eu tenho que me explicar.

– Não precisa. Se você não quiser.

– Eu tenho. Eu tenho que falar, Mackenzie. Você é incrível, sabia?

Quando eu conheci você era uma espécie de jogo, eu queria ficar com você por pura diversão. Só que eu nunca conheci ninguém como você. Você tem um jeito único de ser, tem tanta personalidade. Acha que pode controlar tudo e na verdade na maioria das vezes consegue. Eu gosto muito de você.

O frio na barriga agitou meu peito.

– Olha, Matt, eu sei que temos algo, mas não vai me dizer que essa crise de choro foi porque você finalmente descobriu que me ama, não é? Estranhos seria se você não se apaixonasse por mim. – Carregava um sorriso singelo, mas irônico, apenas para aplacar a aparente dor de Matt.

Ele me olhou com o sorriso que eu tanto adoro, com algumas lágrimas no rosto, mas sorrindo.

– Eu não sou desses May.

– Eu sei.

Matt respirou fundo antes de começar a falar.

– Eu estava bêbado em uma festa. Tinha brigado com a minha mãe e sai de casa. Eu não suportava mais ficar lá. Por algum motivo alguém ligou pra ela e ela resolveu ir me procurar na festa. Quando ela chegou eu briguei muito com ela. É claro que eu não fui embora com ela, mas briguei pela chave do carro. Ela roubou de mim, acredita? *A chave do meu próprio carro.* Então, quando ela estava indo embora, ela bateu o carro. Agora ela está no hospital. Os médicos não sabem se ela vai acordar. - Eu nunca soube nada da família de Matt. Ele não era do tipo que falava sobre essas coisas. Nem eu, honestamente.

– Não foi culpa sua. Se é isso que você está pensando, acidentes acontecem, Matt. - O puxei e abracei seu corpo de lado, ele se levantou e foi até o espelho grande perto do meu guarda-roupas.

– A culpa foi minha. Era devia ter saído com o carro. Eu estava devendo Luke de uma das corridas e eu sabia que ele ia fazer alguma coisa contra mim. Eu não sabia que ia ser isso. Ele cortou meus freios, Mackenzie. Eu descobri essa manhã. Era pra eu estar naquele quarto em coma. *Minha mãe salvou minha vida.*

Eu não sabia como ajuda-lo. Mal sabia o que poderia dizer. Eu só queria abraça-lo e fazer ele se esquecer de tudo. E foi o que fiz. Ficamos assim algum tempo mais percebi que eu tinha que ir embora. Minha viagem

estava quase na hora.

– Matt, eu vou ter que ir embora, acho que você sabe da viagem.

– Ah, a viagem. Eu não vou, não consigo nem dormir direito.

– Matt, eu gosto de você e fico feliz em saber que sou um pouco importante pra você. Mas a culpa não foi sua, se quer culpar alguém culpe o destino ele que fez sua mãe ir atrás de você e logo depois pegar o seu carro. Foi só o destino e o maldito Luke que fizeram isso. Sua mãe vai ficar bem.

– Ela é forte, mas eu não queria que isso tivesse acontecido.

– E o Luke?

– Eu paguei ele. Peguei algum dinheiro da minha mãe e paguei. Deveria ter o matado.

– Acho que eu e você vamos ficar um tempo longe das pistas.

– Com certeza.

Escutei alguém batendo na porta. Abri a porta, vendo Liam olhar Matt diretamente e pude reparar uma certa hostilidade.

– Vamos? Temos que sair agora antes que a gente chegue tarde.

– Tudo bem. Eu já vou.

Liam saiu e peguei minhas coisas, desci com a ajuda de Matt e fui me despedir.

– Vou ficar duas semanas fora, mas qualquer coisa você me liga na hora. Eu largo tudo e venho ficar com você. Okay? E nem ouse me poupar de nada, nem se fazer de forte. Eu te mato se souber que você fez isso.

– Vou sentir sua falta.

– Eu também.



Dezesseis

Eu estava no ônibus da turma sentada no último lugar. *Sozinha*. O ônibus estava semilotado, restando poucos lugares vazios. Um desses ao meu lado.

Eu estava bastante preocupada com Matt. Não queria que nada de ruim acontecesse com ele. Eu deveria ter desistido daquela viagem. Escutei Liam falar comigo. Ele tinha se sentado no meu lado. Abri os olhos e tirei o fone dos meus ouvidos.

– O que você quer?

– Sei que não tenho nada a ver com sua vida, mas como está esse lance que você tem com o Matt?

– Ainda bem que sabe que não tem nada a ver.

– Será que pode me responder?

– Ele tá passando por uma fase difícil.

– E você como está?

– Não, Liam. Quer saber sobre isso aqui? Agora?

– Não. - Liam segurou minhas mãos e senti aquele formigamento andar pelo meu corpo. Eu odiava aquela sensação. Era tão irritante. Mas era terrivelmente vibrante.

– Pode voltar pra Sam agora.

– Eu quero ficar com minha irmã falsa, Cherry Bomb. - Ele estava estranho, Liam estava realmente estranho. Era completamente confuso a maneira como ele estava sempre por perto nos últimos dias.

Demoramos algumas horas para chegar no hotel. Era um lugar lindo, encantador. Com uma casa grande de uma estrutura antiga. Quando entramos percebi que ela tinha aspecto antigo apenas por fora. A decoração interior era tecnológica, com tons pastéis de azul. Tudo naquele ambiente parecia ser

controlado por controle remoto. O que provavelmente poupava os funcionários de várias atividades desnecessárias.

Fomos levamos aos blocos de dormitório. Esses blocos ficavam bem longe do prédio principal, passamos por uma grande piscina logo perto do prédio principal.

Os blocos eram mistos. Eram apenas cinquenta alunos. Cada um encontraria um amigo para dividir o quarto, logo vi Liam me olhando. Sam conversava com uma amiga. Achei estranho que eles não ficassem no mesmo quarto, mas não recusei quando Liam disse que dormiria comigo. Nós éramos da mesma família, afinal. Nós deveríamos entrar nos quartos e logo em seguida teríamos uma palestra de apresentação, segundo Liam seria de uma duração pequena, no máximo 20 minutos.

Nosso quarto era relativamente grande. Com duas camas afastadas e um guarda-roupa. Tinha um banheiro.

– Esse hotel deve custar uma fortuna- Disse logo após encontrar perfumes e cremes no banheiro.

–Acho que sim, mas quem se importa, não é? Ninguém aqui é pobre, se fosse não estaria estudando na nossa escola.

– Mas e o alunos bolsistas?

– Normalmente a escola paga, mas depende das notas deles, se tirar abaixo de 8 em alguma matéria, eles não têm direito de entrar.

– Então quem não tem nota, não tem direito de se divertir?

– Não brigue comigo, Mackenzie, eu não sou diretor da escola.

– *É tão injusto.*

– Eu não acho. Isso é uma viagem de estudo e diversão. Toda viagem precisar ser bancada, imagina se a escola pagasse pra todos virem aqui? Seria uma despesa muito alta, e além do mais assim, eles incentivam os bolsistas a estudarem mais.

– Eles já estudam Liam. Eles têm que manter a bolsa.

– A média é 7,5. Assim eles conseguem ter uma média de 9. Ou seja, eles aumentam as notas para conseguir benefícios e com isso aumentam o índice da nossa escola. Não é à toa que ela é a melhor escola do estado. Você pode até não concordar com os meios, mas eles são inteligentes.

– Isso eu não posso negar.

Acabamos de arrumar nossas coisas e fomos direto para a apresentação. Demorou menos de quinze minutos. Era só uma apresentação dos professores e funcionários que estariam com a gente durante as duas semanas.

Depois fomos liberados e metade da turma resolveu ficar na piscina. Eu até gostaria de ficar na piscina, mas eu não sabia nadar. Sim, Mackenzie May é um idiota e não sabe nadar.

Eu nunca tinha aprendido. E nesse tipo de lugar sempre tinha um idiota que jogava o outro na piscina, piscina essa que era funda, muito funda.

Resolvi voltar para o meu quarto e entrar no computador. Tinha levado meu notebook. Entrei em algumas redes sociais. Sentia saudade de algumas pessoas da minha antiga cidade. Como Joshun, meu amigo de beque. Ele era gostoso e muito engraçado.

– O que você está fazendo aqui? Está derretendo aqui dentro. Vamos para piscina sua antissocial.

– Não estou com vontade de me molhar.

– Então só aproveitar o clima fresco lá fora.

Estava muito quente dentro do quarto e mesmo com o ar-condicionado ligado parecia haver um clima meio "abafado". Entrei no banheiro, troquei de roupa. Coloquei um biquíni preto que Nanda havia me emprestado. Encontrei um óculo escuro e um livro e saí do quarto.

Eu amo ler. Enquanto como, enquanto ando, enquanto sinto o vento.

Eu estava sentado ao lado da piscina em uma espreguiçadeira. Meu irmão estava do outro lado da piscina com Sam e com Nanda , Aj e todos os seus amigos.

“Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol, nem é preciso ter ouvidos afiados para ouvir o trovão. Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível.” Sun Tzu era um gênio.

Estava lendo A Arte Da Guerra pela terceira vez, e a cada vez que eu lia descobria coisas diferentes.

Ver as coisas que não estavam visíveis. Eu era muito boa nisso, na verdade, mesmo sem conhecer, eu sabia que o garoto sentado a três cadeiras de mim estava planejando algumas coisas para um garoto dentro da piscina.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

O jeito que ele o olhava, o jeito em que se comportava, estava tão nítido. Eu esperava para saber se estava certo, alguma coisa me dizia que sim.

Permaneci lendo o livro durante umas duas horas. Era uma leitura que me agradava e me fazia lembrar que a vida era uma grande guerra onde deveríamos estar sempre prontos.

– A Arte Da Guerra? Um livro bem apropriado para você.

– Oi?- Levantei os olhos por cima dos óculos e vi um moreno alto com um sorriso de bobo no rosto. Eu o conhecia dos corredores da escola, mas nunca tinha reparado nele.

– O livro. Combina com sua personalidade.

– Você não me conhece.

– Conheço mais do que você imagina,

– Você é algum tipo de Stalker? Por que eu não gosto nada disso, se você quer saber.

– Não. Só sou um amigo de escola.

– Um amigo de escola bem intrometido, não é? Pode me dar licença, eu quero ler.- Abaixei meu rosto e tentei prosseguir com minha leitura, mas fui interrompido com um idiota agarrando meu corpo e me levantando.

– Você deveria se divertir.

– E você deveria me soltar. -Eu estava de costas para piscina enquanto me desviava do meu pequeno problema a frente.

– Okay, desculpa só queria que você se divertisse.

– Eu nem te conheço, seu louco. - Tentai passar, mas o moreno apenas me segurou e tirou meus óculos.

– Seus olhos são bonitos. - Tentei tirar meus óculos da sua mão, mas acabou caindo dentro da piscina. *Aquele idiota!*

– Pega agora.

– Eu não vou fazer isso, bonitinha.

– Eu não sei nadar.

– Se vira.

E o moreno foi embora da mesma maneira que chegou, completamente

do nada. Eu tinha tanto azar. Eu não podia deixar meus óculos lá dentro. Eram os meus preferidos. Respirei fundo alguns minutos. As palavras de Sun Tzu invadiam a minha cabeça *"E Lembre-se: você é seu próprio general. Então, tome agora a iniciativa, planeje e marche decido para a vitória."*

Nesse caso eu deveria nadar pra vitória. Respirei mais algumas vezes e comecei a lentamente entrar na água. Me escorei na beirada e comecei a criar coragem. Os óculos estavam no meio da piscina e eu deveria ir até o fundo para pegá-lo. Comecei a ir em direção ao meio, tentando de alguma maneira me manter firme na água, mas quanto mais eu ficava longe da beirada mais desesperada eu ficava. *"Controle-se"* Era a única coisa que eu conseguia pensar.

Mas no momento em que eu tentei encontrar o chão e só vi um monte de água a ficha caiu, eu estava no meio de uma piscina de dois metros e meio. Eu não sabia nadar, nem flutuar, nem absolutamente nada. Me senti um completamente idiota enquanto sentia me corpo sendo puxado pela água.

Comecei a me desesperar, tentava de todas as formas me manter fora da água respirando. Mas eu não controlava mais meu corpo, apenas me debatia em procura de algum alívio.

Sem ajuda nenhuma, sem ninguém. Me senti sozinha.

Eu iria morrer assim? Que espécie de morte é essa ? Afogada em uma piscina? Eu iria morrer. E onde estavam os idiotas? Por que ninguém me via agonizar? Tudo finalmente se apagou, e eu simplesmente desapareci, com a mesma intensidade que vivi. Eu não era mais nada, apenas um corpo.

"E Lembre-se: você é seu próprio general. Então, tome agora a iniciativa, planeje e marche decido para a vitória."

"Marche decidido para a vitória, a vitória" As palavras de Sun invadiram minha cabeça no momento que eu finalmente abria os olhos. Eu estava confuso e com muito frio. Vi uma pessoa perto de mim. Uma mulher com uma roupa branca. Depois de alguns segundos pude reparar que era uma enfermeira. Logo ao lado dela vi Liam, com um olhar aterrorizado. Ele se levantou rápido e veio em minha direção me abraçando forte. Vi a enfermeira sair da sala, e senti Liam me apertando ainda mais.

– Você está me machucando.

– Eu deveria machucar mesmo. Por que você faz isso comigo? Porque

sempre faz isso? Quer me matar de preocupação? - Liam gritava enquanto ainda estava abraçado a mim, só depois de alguns minutos que percebi como ele estava molhado.

– O que aconteceu?

– Você caiu na piscina, eu não sei como. Eu tirei você de dentro.

Estava quase morta, Mackenzie. Você não respirava. Passei minutos ressuscitação em você. Eu quase desisti.

Eu estava muito confuso. Eu não lembrava de nada. Mas sabia que deveria agradecer a Liam.

– Eu não caí. Eu fui tentar pegar meus óculos que um idiota tinha jogado lá dentro. - De repente senti os músculos de Liam se endurecerem. Ele saiu do abraço e me olhou nos olhos.

Eu estava sentado em uma maca.

–Você quase morreu por causa de uma porcaria de óculos escuros?

– Não precisa ficar nervoso. Eu estou bem.

– Você está bem? Você tem noção do que eu passei lá fora? Estava morta. Morta em meus braços. Como você fez isso? - Liam gritava tendo um ataque de raiva que eu não conseguia entender. Eu estava bem, ele não precisava de tanto drama.

– Para de gritar. Eu estou com dor de cabeça. - Senti um coisa ruim passando pelo o meu corpo, eu sentia tudo ao mesmo tempo. *Tremores, dor de cabeça, mal-estar, cansaço, dores musculares.* Parei um pouco e senti Liam me puxando novamente para perto dele.

–Você vai ficar bem.

Liam me abraçou por alguns minutos, eu estava muito fraca devido ao esforço que tinha feito. Me escorei na parede ao lado da maca e fiquei alguns segundos com os olhos fechados.

– "*I can't read your mind, Like a billboard sign, And tell you everything, You wanna hear but, I'll be your hero*"- Escutei Liam cantando baixinho. Dei um pequeno soco em Liam o que trouxe um sorriso para o seu rosto.

– Eu não sou uma garotinha indefesa.

– É por isso que eu gosto de você.

Liam segurou meu rosto e lentamente se aproximou, me beijando. Eu
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

não sei o que deveria sentir, eu estava a alguns dias provocando Liam de todas as maneiras possíveis. Só queria me divertir.

Seus olhares eram extremamente gratificantes. Mas agora eu estava ali, no meio de um beijo de verdade. Os lábios de Liam brincavam delicadamente com os meus. O beijo dele era completamente diferente de tudo o que eu já tinha sentido. Era calmo, havia uma paz nele. *Uma paz que eu imaginava ser única.*

Algumas imagens foram se formando em minha cabeça, lembrei de tudo que tinha passado com Liam desde que vim para essa cidade. Meu coração se acelerava na medida que Liam ia me conduzindo. Estava tudo tão incrível. Não tinha mais como negar.

Eu estava apaixonado pelo meu meio irmão.



Dezessete

– O que você está fazendo? - Depois de alguns segundos, recuperei o fôlego e sai de perto de Liam. Eu estava confusa o suficiente para não conseguir controlar minhas ações, não sabia porque ele tinha me beijado.

– Eu não sei. - Ele me olhou por alguns segundos e pude ver que eu não era a única confusa naquela sala.

–Eu já estou melhor. Quero ir pro quarto.

A enfermeira apareceu depois de alguns minutos e me examinou, ela me passou um remédio para dor, e eu fui liberada. Liam e eu fomos para o quarto. Eu estava cansada e então decidi dormir, meu corpo precisava de descanso.

Passei o resto do dia na cama e Liam saiu para fazer as atividades do dia. Eu fui liberada de qualquer atividade por aquele dia, uma coisa boa no meio disso tudo, pelo menos.

Anoiteceu e eu continuava deitada, pensando sobre o beijo que Liam havia me dado. Eu provocava Liam sempre que podia, mas nunca imaginei ser beijada assim. Eu não estava acostumado com o “carinho” que aquele beijo me trouxe e isso me deixava irritada. Como um simples beijo podia me causar isso? Nem foi um beijo daqueles, foi só um beijo carinhoso, delicado. Droga, eu definitivamente estava confusa, muito confusa.

Eu não estava acostumada a sentir tanto, não por um simples beijo e isso me deixava sem ação. Liam entrou no quarto no final do dia, em silêncio, indo tomar banho e depois se deitou na cama ao lado. Eu sentia que ele queria falar alguma coisa, mas algo o impedia. Continuei deitada, esperando que ele dissesse alguma coisa.

– Mackenzie?- Depois de 20 minutos em silêncio, Liam finalmente me chamou com um sussurro tão baixo que era quase impossível de escutar.

– Oi. -Ele fez uma pausa e depois suspirou. Virei meu rosto na direção da sua cama enquanto ele fazia o mesmo.

- Desculpa pelo beijo.
- Não precisa pedir desculpas.
- Preciso. Eu não sei o que aconteceu comigo. Acho que fiquei com muito medo de perder você. – Sorri quando percebi o sorriso triste que pairava em seu rosto.
- Você gosta mesmo de mim? - Ele demorou alguns segundos para responder, como se quisesse avaliar realmente o quanto gostava de mim.
- Gosto, você é minha irmã. *Quase*.
- Só vamos esquecer o que aconteceu.
- Okay.

[..]

– As cavernas são ambientes repletos de mistérios e também por isso, repletos de significados e simbolismos para nós. Há quem sugira que cavernas remetem ao sexo, ao útero materno, às memórias ancestrais gravadas talvez no nosso DNA, talvez no inconsciente coletivo. – Estávamos visitando uma das mais belas cavernas do mundo. O lugar era impressionante. Diferente de todas as cavernas do mundo, essa era praticamente um pequeno universo, cheio de estrelas. Toda a caverna era repleta de pequenas luzes que deixavam aquela atmosfera absolutamente única.

O guia havia nos levado logo pela manhã. A caverna ficava bem perto do hotel fazenda. Voltaríamos antes de anoitecer.

– Possivelmente, esta é uma das cavernas mais peculiares do mundo. É quase totalmente escura, com um pequeno e curioso detalhe. Ela parece um céu estrelado. Ela possui esse brilho porque está repleta de vermes luminosos. Os vermes das cavernas usam a bioluminescência para atrair mariposas e outros bichinhos para sua luz. Ao se aproximarem, eles vão acabar esbarrando em filamentos de muco contendo um poderoso adesivo. A *minho* então sai de sua casinha e come o bichinho. E o ciclo se repete *ad infinitum*. O efeito visual é lindíssimo, se você abstrair o fato de que está numa caverna escura cheia de minhocas penduradas no teto, algo que incomodaria até o Indiana Jones!- Eu tentei ignorar a parte do “minhocas penduradas” era uma visão linda demais. Não era o tipo de coisa que você se esquece.

– Eu adoro cavernas - Fui “acordada” por um dos amigos de Nanda.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Andava sempre com Aj. Um dos caras do time. O típico atleta popular que toda escolar tem.

– Essa aqui é bonita - respondi, voltando a minha atenção para as “*estrelas*” ali dentro.

– Você sabia que os índios respeitavam a caverna como um lugar sagrado? Acreditavam que quem ousasse colocar os pés lá dentro, seria, imediatamente, atingido por uma gota d'água e transformado em pedra. Para eles, as estranhas formações rochosas do interior da caverna eram homens e animais petrificados.

– Os índios sempre têm uma ideia meio estranha sobre tudo. Mas acho tão incrível o como eles explicavam o mundo.

– Não foram só os índios, os escravos garantiam que os sons que ouviam da entrada da gruta eram gemidos de almas penadas castigadas pelo diabo. Os caboclos foram mais longe. Eles diziam que a caverna era a morada do próprio satã, a porta de entrada para o inferno. O medo era tanto que sequer ousavam chegar lá perto. Crianças desobedientes eram advertidas com a possibilidade de serem deixadas nas redondezas da caverna, como castigo. Os moradores da região também alimentavam a crença de que, de tempos em tempos, quando o relógio marcava exatamente meia-noite, o diabo saía de sua caverna para atacar as plantações dos caboclos e levar comida para o inferno.

–Você gosta mesmo de cavernas.

– Gosto - Olhei mais atentamente ao guri que estava ao meu lado, ele era bem parecido com Aj. Alto, forte, musculoso. Ele era moreno e tinha uma pintinha encantadora na bochecha. Apesar da aparente simpatia que ele emanava, eu não me senti confortável com a sua presença. E eu sempre pendia a obedecer a minha intuição.

– Será que vamos ver o diabo por aí?

– Espero que não. – Ele tremeu, fazendo drama, como se estivesse com medo. Abriu um sorriso grande e levou sua mão a frente esperando que eu a segurasse. – Aliás, meu nome é Cody.

– Você é amigo do Aj?

– Estamos no mesmo time.

Continuei a visita junto com Cody. Ele era um cara agradável para conversar, muito inteligente e parecia conhecer tudo. Saímos cedo da caverna

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

e voltamos para o hotel, o monitor nós deu o resto do dia de descanso. Mas a noite foi combinado que fazer íamos um pequeno luau com os alunos. Com direito a fogueira e *Marshmallow*. Não era exatamente o lugar que eu gostaria de estar, mas já que estava lá, o que custava me divertir ?

– Como você está? Eu fiquei muito preocupada com você.

– Eu estou bem Nanda. – Fernanda se aproximou com Aj em seu lado. Ela me pegou pelos braços e deixou um abraço apertado.

– Eu também fiquei preocupado.

– Estou bem. *Ótima*. – Tentei da ênfase no “ótima”, mas foi tarde demais, Nanda já estava em cima de mim, me apertando. Parecia que queria ter certeza que todos os meus ossos estavam no lugar.

– Senta aí – Disse um amigo de Nanda qualquer, me sentei em um tronco incrivelmente confortável, obvio que ele era adaptado. Logo vi Liam chegando com Sam, eles se sentaram em um lugar do lado de Aj e na minha frente. Cody se sentou ao meu lado. Pude ver um olhar confuso passar de Aj para Liam. Ninguém sabia que eu havia virado “*amiga*” de Cody.

Um garoto pegou o violão e começou a cantar uma música qualquer. Depois de tocar uma música da Colbie , Liam puxou o violão e começou a tocar uma música.

–Now I was sitting waiting wishing, That you believed in superstitions, Then maybe you'd see the signs.But Lord knows that this world is cruel.And ain't the Lord, know I'm just a fool, Learning loving somebody don't make them love you. (*Eu estava sentando, esperando, desejando. Que você acredite em superstições. E aí talvez você veja os sinais. Mas o Senhor sabe que esse mundo é cruel. E eu não sou o Senhor, saiba que eu sou só um bobo. E aprender a amar alguém não faz ele te amar também*)

Era uma música de Jack Johnson que todo mundo conhecia. Todos começaram a cantar junto com Liam, inclusive Cody que começou a cantar. “*Must I always be waiting on you? Must I always be playing your fool?*” (Eu preciso sempre estar esperando, esperando você? Eu preciso sempre estar bancando, bancando o bobo?) olhando para mim e para Sam.

Ficamos cantando durante uma ou duas horas. Depois eu fiquei cansada de toda aqueça cantoria e decidi andar pelo lugar sozinha. Não estava acostumada a andar com aquele grupo. Era atenção demais em mim.

Me sentei perto da piscina, deitada e olhando para o céu. Engraçado como o céu fica mais iluminado quando estamos longe da cidade.

– Por que está aqui? – Liam apareceu me dando um susto tão grande que quase cai da espreguiçadeira.

– Pelo amor de Deus. Nunca mais faz isso - Liam deu sua risadinha enquanto ele se deitava em um lugar ao meu lado.

– Você está assustadinha, à toa. Não era assim.

– Eu não estou assustadinha.

– Você não me respondeu.

– Queria ficar sozinha. Não posso?

– Claro, mas eu fico com medo. Você tem tendências suicidas.

– Tenho?

– Sempre quando fica sozinha durante muito tempo faz merda. Além do mais, eu falei com seu pai que eu iria te vigiar, então eu irei.

– Você devia vigiar sua namoradinha, eu vi como ela estava olhando pro Cody. – Eu não precisava ser tão direta, mas Liam estava sempre se aproximando e tomando conta de mim como se eu fosse a garota mais idiota do mundo.

– Ela não estava olhando pro Cody – respondeu, sem dar nenhuma importância. – E desde quando você virou amiguinha dele? Achei que não gostasse dos populares.

– Mas eu não gosto. Ele nem parece um dos seus.

– Ele é um idiota. Não deveria andar com ele.

– E você não deveria se preocupar com minha vida.

– E olha onde estamos, você se preocupa com a minha então é recíproco.

– Por que você não volta pra fogueira, Liam?

– Eu gosto da sua companhia, Mackenzie.

Me levantei já irritada com aquele garoto. Primeiro ele me beijava depois dizia que era pra gente ignorar aquilo e agora estava me seguindo?

– Você é tão..- Grunhi saindo de perto da piscina e voltando para o meu

quarto, escutei segundos depois Liam entrando e vindo em minha direção.

– Eu tenho que te falar uma coisa.

– Falar o que?- Ele parecia transtornado, ele estava muito próximo de mim. Muito mais próximo do que deveria. Ele estava tão confuso e perdido na minha frente, quase tão perdido quanto eu.

Segurei sua blusa e o puxei em minha direção, lhe roubando um selinho. Podia escutar as vozes vindo do luau, “*Chance gave its light tonight*” (A oportunidade deu a sua luz essa noite), sorri pensando como isso se encaixava com aquela situação. Ficar tão perto de Liam me deixava ansiosa, eu não sabia como reagir a todas as sensações que ele me trazia.

–*Hold me tonight. Night after night?*(Me abrace essa noite. Noite após noite) – Uma lágrima solitária caiu nos olhos de Liam, coloquei a mão em seu rosto tentando secar ela.

– Liam? – Liam amava meu pai. Amava minha mãe. Eu não sabia como eles reagiriam se soubesse que costumávamos nos beijar de vez em quando. Eles ficariam assustados? Revoltados? Tentariam acabar com aquilo? Liam não era meu irmão de verdade. Nós mal nos conhecíamos como uma família. Não existia um problema real ali. Pelo meu modo de ver, pelo menos. Mas, olhando o rosto ferido de Liam, sabia que pelo modo que ele via, nada poderia terminar bem entre nós.

– Eu não deveria gostar tanto disso - Eu odeio não saber o que fazer, gosto tanto do fato de ser decidida e imprevisível, de sempre ter controle de tudo, mas naquele momento eu não sabia o que fazer, não sabia o que dizer. Eu não sabia o que estava acontecendo com a gente.

Apenas fiz o que o meu corpo pediu, me aproximei de Liam segurando sua nuca, trazendo seu rosto em minha direção. Lhe beijei. Ele abriu a sua boca o suficiente para que pudéssemos aproveitar daquele beijo. Eu comandava, sabia que Liam não poderia naquele momento então eu o conduzi.

Começando como um beijo calmo, como aquele que ele havia me oferecido na enfermaria. Mas eu não consegui me controlar, e nem ele. O conduzi para a minha cama fazendo ele se deitar e comecei a beijar todo o seu corpo.

– Mackenzie - Liam sussurrou enquanto eu começava a levantar a sua

blusa.

Quando estava indo em direção a seu pescoço senti Liam de levantando. Ele estava mais transtornado do que quando chegou.

– Eu não posso fazer isso. Tudo isso é errado. Eu não posso - Ele me olhava enquanto passava a mão sobre o cabelo sentado em sua cama.

– O que é errado, Liam? Você beijar a filha do seu padrasto? Você me beijar?

– É você, Mackenzie.

– E?

– Você é tão diferente de mim. Nós não somos compatíveis. Você acha que estar com essa pose de “eu sou a pior pessoa do mundo” é algo bom.

– Eu não acho isso ruim

– Mas eu acho.

– Só porque você está acostumado com o jeito idiota e inocente da Sam.

– A Sam não tem nada a ver com isso. *Não fala sobre ela.*

– Liam olha pra mim. Me faz um favor? Volta com esse corpo aqui e deixar pra ter suas crises amanhã. Okay?- Liam se levantou e ficou resmungando sobre o quanto eu era ruim, como se eu não soubesse. Me levantei e fui em sua direção, comecei a dar pequenas mordidas em seu pescoço e ele segurou forte minha bunda, trazendo meu corpo em sua direção.

– Você faz mal para a minha sanidade – sussurrou.



Dezoito

Eu adorava estar com Liam. Não. Eu amava cada segundo que sua boa estava na minha. O que era extremamente preocupante considerando que ele estava sempre quase surtando sobre seus pais.

Era difícil admitir, mas aquele garoto tinha uma coisa que poucas pessoas tinham, um poder de me deixar paralisada só com um olhar. Mas era tudo diferente do que estava acostumada. Ele não era como as pessoas que eu conhecia. Ele era incrivelmente doce e meigo, mas ao mesmo tempo era agitado, irritado e vivíamos em uma guerra sem fim.

Será que é possível tanta contrariedade em uma pessoa?

Escutei um celular tocando.

– Eu vou atender. - Depois de alguns minutos, Liam se levantou pegando o celular. Vi quando ele sorriu ao visualizar o nome de quem o ligava.

–Oi Sam! Desculpa querida. Eu estou no quarto. Estava cansado. - Liam saiu do quarto e foi em direção ao banheiro.

– Ótimo!

Esperei alguns minutos, mas Liam não saía, meu corpo foi ficando cada vez mais cansado e eu acabei adormecendo.

– Acordaaaaaaaaa- Péssima maneira de ser acordado, com uma louca pulando sobre você.

– Cala a boca. Estou com sono- Murmurei, tentando fazer com que Nanda saísse de cima do meu corpo.

– Temos que arrumar as coisas. Vamos embora. -Demorei alguns minutos para entender, mas meu corpo logo se levantou.

– Embora?- Liam tinha acordado, ele estava se levantando. Pude ver sua bermuda branca, percebi que algo nele estava agitado. Não pude deixar de sentir meu corpo se esquentando com aquela visão, senti minha boca salivando e eu não conseguia me controlar.

–Vocês são sempre os últimos a saber de tudo? O menino da alergia está no hospital, ele teve que ser transferido. Agora ele está na UTI. Parece que o caso foi bem sério. E o diretor ordenou o fim da excursão por causa do garoto. Confesso que eu queria ficar mais tempo, eu adorei tudo aqui. Mas eu concordo com o diretor.

– Eu queria ficar mais tempo - disse por fim, começando e me levantar e arrumar as coisas.

Não ficamos nem uma semana no hotel e já tínhamos que voltar. Eu

imaginei fazer tanta coisa, mas no fim nem um terço do que eu queria foi feito. Pelo menos eu já sabia o que eu sentia, sabia que eu estava apaixonada por Liam e que eu tinha que resolver isso.

Em casa as coisas se resolveriam.

[...]

O lado bom de voltar era o Matt. Eu estava com saudades dele, e depois de tudo que ele passou eu sabia que ele estaria precisando de mim. Fazia alguns dias que tínhamos voltados e meu pai e minha madrastra continuavam viajando. Eu estava feliz por eles. No fundo eu queria que a Bella ficasse bem, gostava dela, principalmente depois de tudo que passamos.

– Alô, Matt? - Era uma tarde tediosa, e o calor do dia me deixava exausta.

Eu estava na sala assistindo *Such Punch Mundo Surreal*. Liam estava na cozinha preparando um suco e pipoca. Depois que voltamos da viagem estávamos ignorando a atração que sentíamos.

– Oi Mackenzie, tudo bem? Como é bom ouvir sua voz- sorri sentindo uma saudade do menino maior do que eu imaginava. Liam apareceu com a pipoca e se sentou ao meu lado.

– Eu estou bem e você? Como está? Eu cheguei esses dias - Percebi que Liam estava um pouco interessado na conversar.

–Tudo na mesma, mas o médico disse que ela está progredindo. Talvez se tivemos sorte, minha mãe acorde em 2 semanas.

–Fico tão feliz, Matt. Sei que ela ficará bem. – Escutei Matt do outro lado da minha com um barulho estranho. Parecia que ele estava se movimentando rapidamente.

– Podemos nos encontrar? Queria ver você.

– Eu estou em casa. Pode vim aqui quando quiser é só me avisar. - Liam se levantou. Quase conseguia sentir sua raiva.

– Okay, então eu te aviso. Sinto sua falta.

– Eu também. Beijos Matt

– Beijos - Desliguei o telefone, com Liam voltando a sentar ao meu lado.

Deitei no colo de Liam enquanto comia pipoca. Ele começou a acariciar

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

meu cabelo enquanto tentávamos entender aquele filme completamente confuso. Tínhamos uma relação confusa, mas continuávamos com a coisa estranha e não nomeada. Não havíamos nos beijado desde que voltamos da viagem, mas estávamos muito mais próximos do que jamais estivemos antes.

No fundo eu sabia o que tinha que fazer, e eu queria mesmo fazer aquilo. Eu queria Liam e aquele sorriso meigo comigo. Mas nós éramos muito diferentes. Nossas diferenças eram completamente perfeitas. Odeio essa sensação de dependência que aquele menino causava em mim. Eu não precisava de ninguém. Não até ver seu sorrisinho irritante dele.

Agora tinha a impressão que não conseguiria viver sem aquilo.

– Eu ainda não gosto desse Matt. - Depois de alguns minutos Liam finalmente disse.

– Só porque você tem ciúmes dele. - Porque no fundo era isso que ele sentia, a mesma coisa que eu sentia quando ele saía com a Sam. Puro e simples ciúmes.

– E porque eu teria ciúmes de você?-

– Deve ser porque você está apaixonado por mim. – disse simplesmente. Liam parou de me acariciar e manteve um olhar distante, parecia considerar o que eu disse.

–Você tem razão. Eu estou apaixonado por você. -Liam abaixou o seu olhar para o meu rosto, fazendo um carinho leve na bochecha.

–E o que você pretende fazer com isso?

–Eu não sei. Eu não sei. -Levantei e me sentei ao seu lado, puxando o seu corpo para perto do meu, segurando sua blusa.

– Por que não deixamos os problemas se resolverem naturalmente? Eu quero você – disse e o beijei. Deixando todas as explicações e acusações para depois.



Dezenove

Fazia algumas semanas que eu estava ficando com Liam. *Em todos os lugares.* No seu quarto, na escola, no meu quarto. Sempre que tínhamos um momento sozinhos nós ficávamos. E eu estava me acostumando com a paz que ele me dava.

Eu sempre fui o tipo de pessoa que acaba com as coisas, destrói e insulta. Ser ruim era a única forma que eu conseguia viver, mas Liam era diferente. Ele era genuinamente bom. Quanto mais ficava perto dele mais percebia isso. Era natural para ele. No fundo ele era igual a Bella, a mesma pureza e o mesmo olhar. Por isso ele era popular. Algumas pessoas são populares por ter dinheiro, contatos, ou ter atitude, sendo badboys ou coisas do gênero.

Liam era popular pela sua gentileza.

Os beijos dele acalmavam a minha turbulência. Seus toques me traziam uma sensação inominável. Eu me sentia *completa*.

– Temos dez minutos. Acho bom me beijar logo. - Estávamos no quarto de Liam.

– Cherry Bomb, calma. - Eu já estava em cima dele, tirando sua roupa.

– Calma, porquê?

– Porque eu gosto da paz. Gosto de sentir cada ponto. Gosto de conhecer cada parte do seu corpo, como se ele fosse parte do meu. - Meu coração inevitavelmente começou a acelerar.

Ele sempre fazia isso perto do Liam. Principalmente nessas semanas em que começamos esse lance.

– Eu tenho que conversar com você. Senta aqui- Liam se deitou na cama, e logo em seguida puxou meu corpo sobre o seu. Beijando lentamente meu cabelo úmido e sorrindo logo em seguida.

– Mackenzie, tenho que falar com você sobre a Sam.

O ponto nunca dito.

Me levantei rapidamente do seu corpo, me sentando sobre a cama. Ele se levantou também sentando a minha frente.

– O que foi? – Perguntei mal humorada. Naquele momento de nossas vidas eu poderia dar o luxo de ser um pouco ciumenta. Sabia o quanto ele gostava dela. E se ele decidisse me deixar para ficar com Sam?

– Eu terminei com a Sam.

Meus olhos se arregalaram instantaneamente. Nunca imaginei que o Liam fosse realmente terminar com Sam. Ele amava aquela garota com tanta intensidade que eu até conseguia sentir. Aquilo doía, mas eu sabia que ela veio antes. Eles namoravam por anos. Claro que ele deveria sentir algo forte por ela.

– Sério? Por que? Quando?

Liam suspirou, abaixando a cabeça e olhando para as minhas mãos.

– Terminei com ela quando a gente se beijou pela primeira vez.

Meu coração quase parou com a informação. Havíamos nos beijado há meses. Eles estavam fingindo todo esse tempo? *Que merda ele pensava que estava fazendo?*

Me soltei dele e levantei da cama.

– Você mentiu esse tempo todo pra mim? Por que?

– Eu não menti. Não falei que ainda estava namorando com ela.

– Não começa essa merda. Você omitiu. É a mesma coisa.

– É, talvez seja. Mas por que eu deveria ter contado para você? Não tínhamos relação nenhuma. Não precisava contar nada para você.

– Então por que mentiu? Passou todos os meses andando com ela por todos os lugares?

– Por que eu amo a Sam. Ela é minha melhor amiga. Nós somos amigos.

Pensei em todos aqueles meses. Depois do nosso primeiro beijo, nunca tinha visto os dois juntos. Se beijando. Estavam próximos como sempre. Mas Liam havia parado de tocar tanto em Sam e ela não ficava mais tão corada

quando ele se aproximava.

– Por que terminou com ela? – perguntei.

Eu estava com raiva. Mesmo que não tivéssemos nada, mas ele nunca tinha desmentido nenhuma das vezes que eu havia referido Sam como sua namorada. Por que? Por que ele queria que eu pensasse que eles permaneciam juntos?

– Porque eu sabia que aquele beijo havia mudado tudo.

Liam, com seus grande e imensos olhos brilhantes, disse. Era definitivo. Eu o odiava. Não disse nada. Segurei a ideia louca de beija-lo como forma de castigo, mas apenas sai do quarto, falando pela última vez.

– Preciso de um tempo.

A raiva ainda ganhava dentro de mim. Mas eu sabia que não duraria muito tempo

[..]

–Matt, qual o seu problema? Que cara é essa?

Eu tinha percebido que Matt estava mal, muito diferente do cara que eu tinha conhecido. Resolvi passar pela sua casa, chegando lá encontrei um projeto do que seria meu amigo. Com cabelos grandes e barba malfeita. Ele estava pálido e parecia doente.

– Cara de quem está pouco se preocupando.

– Não sabia que você era do tipo que fica fazendo drama com a vida.

– Eu não faço, mas coloquei minha mãe em coma. Queria que eu estivesse como? Soltando fogos?

– Não, eu quero que levante essa sua bunda da cama e faça alguma coisa.

– Nada que eu faça vai fazê-la melhorar.

– E ficar deitado se culpando e odiando o mundo a ajuda como?

– Me dá um tempo? - Subi em cima de Matt, fazendo cócegas e mexendo com seu cabelo.

Matt começou a sorrir e eu soube que ele melhoraria. É difícil passar por essas situações sozinho. Às vezes você só precisa de alguém pra te tirar da cama e te fazer sorrir.

– Agora levanta essa bunda gostosa da cama e vai tomar um banho. Eu vou fazer algo para você comer e colocar um filme. E vou dormir aqui essa noite, nem reclame.

– Você já planejou tudo, não é?

– Com certeza.

Fui em direção a cozinha arrumando algo para comer. As prateleiras estavam lotadas de bestarias. Alguns minutos depois Matt apareceu na cozinha.

– Agora sim está apresentável. -Matt havia tomado um banho , raspado a barba.

– Não que eu queira.

– Para.

– Vou parar.

Coloquei um filme de terror, um clássico com bastante sangue. *Freddy V.S. Jason*. Matt sorriu metade do filme, ele amava a loucura do Freddy. O que me fez pensar bastante sobre a sanidade do meu amigo.

– Eu gosto do Jason. A história dele é muito triste, ele era só um garotinho que sofria de bullying por causa da aparência. Ele não quer ser mal, já o Freddy é perverso, ele matava criancinhas.

– Um louco com ideias. Sabe o quanto é bom mexer com o psicológico das pessoas? Elas têm medo dele e eu amo esse medo.

– Eu que estou ficando com medo de você.

– Não precisa, eu sei me controlar.

– Será?

– Confia.

– Matt, podíamos assistir alguma série. Algo como Teen Wolf ou Star-Crossed.

– Histórias bobinhas de amor? Dispensso.

–O amor é legal.

– E desnecessário. Quem gosta de amorzinho é você, ou você acha que eu não percebo o jeito que você olha pro seu irmão?

Meu coração se acelerou a um ponto sufocante. Como ele sabia?

– Como você...

– O jeito que ele olha para mim é puro ciúmes, May.

Liam nunca gostou muito de Matt, mas nada que fosse tão evidente. Ou talvez fosse e eu estava sendo cega.

–O que eu posso fazer se sou uma pessoa apaixonante?!

– Gostar de você é assinar um contrato de insanidade.

– Mas você gosta ou estava começando a gostar.

– Isso passa...- disse ele, olhando em meus olhos.

- O que?

– O amor, a paixão, sei lá como você chama isso. Passa muito rápido.

– Como sabe Matt?

– Desde quando você virou um pregador do amor?

– Eu não sou pregador de nada. Só é uma sensação boa.

– Come um chocolate que é a mesma sensação.

– Eu estou falando sério. Você deveria tentar um dia desses.

– Não.

– Nem por mim?

– Principalmente por você.

– Eu ainda acho que deveria.

– Mackenzie, eu vou me apaixonar, eu vou amar alguém e vou me machucar depois. Mas agora, por enquanto, deixa eu ser feliz?

– Eu vou deixar. – Matt estava sustentando um sorriso divertido no rosto. – Pelo menos sua cara de quem desistiu de viver sumiu.

–Talvez fosse melhor. – Matt me olhou, como se estivesse contanto um segredo. Como se já tivesse pensando sobre aquilo diversas vezes. – Me sinto tão inútil andando pela vida sem propósito, como **se não servisse para nada.**

– Matt, desde quando você pensa como um suicida?

– Desde que tudo desmoronou. Eu não estou suportando é muita coisa para enfrentar sozinho.

– Estou aqui com você, entendeu? Você não precisa enfrentar nada sozinho. *Nunca*.

Abracei o corpo de Matta tão forte que pensei que conseguia o machucar. Ele encaixou o rosto no meu pescoço e ficou por lá. Deixei que ficasse o tempo que quisesse.

– Nunca imaginei que falaria assim como uma babaca.

– Você é um inútil mesmo.

– Otário.



Vinte

– Qual a parte do *preciso de um tempo* que você não entendeu?

Tinha passado a noite com Matt, o mimando e fazendo palhaçadas só para ele se sentir melhor. E até tinha conseguido diversas risadas. Passamos a noite acordado, conversando e assistindo filmes. Foi uma ótima noite, diferente do que eu estava acostumado a passar com o Matt.

Fui para casa um pouco antes de amanhecer. Eu tinha resolvido dormir no Matt, mas depois de passar a noite acordados só precisava da minha cama. Pulei em cima do meu confortável colchão fechando os olhos imediatamente. Senti uma coisa pulando em cima de mim. Abri os olhos um pouco sonolenta observando Liam se deitar comigo embaixo do lençol.

– Eu quero dormir com você.

– Você não pode.

– É só dormir.

Liam puxou a coberta e eu me virei para o lado oposto ao dele. Não segurando um sorriso. Era incrível como eles saíam tão fáceis na presença dele. Durante alguns minutos continuávamos na mesma posição. Até Liam me puxar para perto do seu corpo, colocando a boca perto do meu pescoço. Respirando perigosamente e mordendo de leve minha orelha.

–Liam- sussurrei, um pedido para que parasse.

– Certo. – Me virei e mantive meu olhar em Liam. Era tão bom sentir aquilo. Completamente estranha a maneira como me sentia dependente daquele sorriso. -Como foi com o Matt ?

– Foi bem.

– Você ficou com ele?

– Não.

– Como eu posso ter certeza?

– Você não terá.

– Eu odeio aquele cara.

– E eu odeio os seus ciúmes.

– Queria que você não tivesse dormido na casa dele. Mas você fica com seu charmezinho.

– Não é charme, mas você sabe que precisamos desse tempo. E você deitado passando a mão no meu corpo não ajuda, sabia?- Liam estava com a mão sobre a minha bunda, brincando com a minha calça. E apertando levemente minhas costas.

– É só para você desistir dessa idiotice de tempo. - Liam me puxou segurando meu rosto enquanto eu me perdia completamente.

– Liam, você me faz uma pessoa melhor. Seu jeito, quem você é. Não merece alguém como eu, talvez devesse ficar com a Sam, ela é tão boa quanto você.

Confessei. Pensava sobre isso algumas vezes. Ele sempre combinaria mais com ela do que comigo.

– Eu me apaixonei por você mesmo sendo uma louca e que só faz coisas erradas. Você é incrível, entendeu? Nunca mais diga que não é boa para mim.

Liam me beijou, daquele jeito tão familiar. Aquela pegada firme e o mesmo tempo encantadora. Me mordendo lentamente pela boca, eu já estava em cima dele quando escutei um barulho.

–O que ?- Ouvi uma voz e logo me desesperei. Liam se levantou assustado olhando em direção a porta.

– Nanda, não é o que você está pensando.

– Definitivamente as coisas não deveriam ter acontecido desse jeito. Que droga!



Vinte e Um

Nanda estava parada na porta do meu quarto, vestida com um vestido florido e curto, tampando a boca com a mão e o pior de tudo sem falar nada. *Isso mesmo.* Fazia 10 minutos que ela tinha nos vistos e continuava ali, na mesma posição. Com aquele olhar distante. Eu não tinha coragem de falar nada e Liam muito menos. Nanda andou em nossa direção e se sentou na cama, olhando bobamente para minha cara.

– Que merda - Ela disse enquanto sorria virando na minha direção. Eu a olhei e a puxei para um abraço. Liam sorriu aliviado e se levantou, se sentando na poltrona ao lado do armário.

– Eu não acredito que vocês se pegam e eu nunca percebi isso. Como eu posso ser tão distraída? É tão óbvio.

– Espera, você tá mal porque você não descobriu sozinha?- Um sorriso irônico surgiu no meu rosto, aquela garota era louca mesmo.

– É claro, você acha o que? Eu deveria saber, vocês são a droga dos meus irmãos. Eu tinha que saber. Eu odeio ser a última a saber.

–Você não é a última. Ninguém sabe – Liam sorriu olhando para a irmã.

– Na verdade, o Matt sabe. - Liam fez uma cara de irritado que só o deixava mais fofo.

– Caramba, o Aj sabe. - Nanda gritou segurando uma gargalhada forte.

Pude notar o corpo de Liam resetar, como se ele tivesse simplesmente parado de respirar.

– Como ele sabe?

– Eu não sei, mas teve um dia que ele mandou uma indireta sobre como vocês dois eram bonitos juntos, algo como que se combinavam.

–Você acha que ele pode ter contado para alguém essa suspeita? - Perguntei, me deitando novamente na minha cama. Colocando minha mão no colo de Nanda enquanto ela fazia um carinho gostoso nela. Liam permanecia quieto.

– Acho que não, Aj não é do tipo que sai contando a vida dos outros. Principalmente de Liam e você. Ele adora os dois. - Eu sempre gostei do Aj e tinha me engando com ele. Achava que ele era um bobo e ele me mostrou ter uma percepção melhor do que eu imaginava. Nanda percebeu o olhar vago de Liam e foi logo perguntando ao irmão.

– Foi por isso que você terminou com a Sam? - Liam simplesmente balançou a cabeça.

Nanda me olhou procurando alguma resposta nas atitudes de Liam. Simplesmente balancei os ombros fechando os olhos.

– A gente começou a ficar de verdade depois do lance da overdose. Mas é só isso. Não estamos juntos agora. Ele terminou com ela a meses e não me contou. Estamos dando um tempo.

– Não parecia que vocês estavam dando um tempo.- Nanda gargalhou olhando para Liam. Que se levantou de repente e veio em minha direção.

–Espera. Fica paradinho. A gente já conversou sobre o assunto e eu já disse que vamos ter esse tempo. Você queira ou não. Então, para ajudar, eu vou dormir na casa do Matt essa semana. - Liam me olhou como se eu fosse um monstro que deveria ser morto.

– Mas não vai mesmo, você vai ficar aqui. Eu me seguro, eu prometo. Mas para a casa daquela cara você não vai. - E saiu chutando a porta e murmurando.

Nanda sorriu se deitando na cama comigo.

– Deixa-me ver se entendi. Você ficava com o Matt como todo mundo já sabe. E o meu irmão? Onde se encaixa nisso?

– Digamos que talvez, eu ficasse com o Matt e beijasse seu irmão uma ou duas vezes.

– Sua safada - Nanda me deu um tapa doloroso na cabeça.

– Não estou ficando com o Matt. Só com Liam. Ou algo assim - Olhei para o teto do meu quarto pensando nas últimas semanas. Poderiam ser resumidas pela palavra intensa. Foram realmente intensas.

– Você está apaixonada pelo meu irmão?

– Nunca tive tanta certeza de uma coisa como tenho certeza disso-

Respondi sem pensar, foi automático. Nanda sorriu ainda mais e me puxou para um abraço. Segurei seu corpo com meus braços e puxei para mais perto de mim.

–Espero que tudo acabe bem. Eu amo você dois e vou apoiar em toda decisão que tomarem.

Quem diria que aquela garotinha chata e falante seria uma das pessoas mais importantes na minha vida.

[...]

Fazia alguns dias que Nanda havia descoberto o meu lance com Liam. E ela já tinha me feito contar cada detalhe. Ela era terrivelmente curiosa.

Estava no corredor da escola procurando o meu material quando vi Liam conversando com Sam. Passei a prestar atenção nessa interação entre eles. *O que será que estavam conversando?* Liam sorria e Sam mexia nervosamente no cabelo. Em um momento ela simplesmente olhou para o chão com um olhar constrangido. Dava para perceber o rubor em suas bochechas mesmo de onde eu estava. Liam tirou um fio de seu cabelo do rosto levantando seu queixo em seguida. Ela abriu a boca ligeiramente e eles ficaram parados. Um olhando para o outro. Naquele momento eu entendi quando as pessoas falavam que o coração parou. Eu não queria mais olhar, mas alguma coisa me puxava naquela direção.

– *Não beije ela, não beije ela, não beije ela.* - Falava baixinho olhando aquela cena. Como se fosse uma oração silenciosa. Eu definitivamente gostava daquele cara.

Ele me mostrou tudo de bom que eu conheço, ele me salvou com a sua pureza e delicadeza. Eu não queria ficar longe dele, eu queria os seus lábios nos meus. Suas mãos nas minhas. Mas eu sabia que ele ainda amava Sam. Eu percebia isso em seu olhar.

Tive medo de que tudo que a gente passou não fosse apenas atração insana causada pelo fato de ser algo proibido. Meu pai certamente não ficaria feliz com a nossa relação. Tive tanto medo naquela situação, eu não sabia que podia sentir tudo isso por causa de uma pessoa.

Quando cheguei aqui eu era uma pessoa completamente diferente. Eu não ligava para nada, só queria aproveitar e infernizar aquela família. Mas aos poucos isso foi passando.

Eu não deixei de ser a Mackenzie idiota e babaca. Mas me tornei uma Mackenzie idiota e babaca com o coração melhor. Dizem que o amor muda as pessoas. Mas não foi isso. Foi o Liam que me mudou. Nanda e até Bella. Eles me mostrando que tudo o que eu mais repudiava era lindo.

Aquela família, que tanto me desprezava, me ensinou o que era amar.

Liam finalmente puxou o rosto de Sam e a beijou. Um selinho tímido e rápido. Logo depois ela o abraçou chorando baixinho. Liam reparou que eu observava a cena.

Eu tinha perdido. Eu perdi Liam.



Vinte e Dois

A dor de um amor perdido é terrível. Eu, que nunca me importei tanto com alguém, agora estava completamente perdida. Eu não queria ficar ali, vendo Liam todos os dias. Vendo-o beijar Sam com tanto amor. Eu queria desaparecer.

– Temos que conversar - Liam entrou no quarto enquanto eu conversava com Matt pelo celular. Ele sabia de tudo que acontecia comigo.

– Fala - Continuei conversando com Matt. Ri com uma coisa que Matt falava sobre Bob Esponja. Ele era quase uma criança grande com pose de badboy.

– Conversando com quem? - Liam se sentou na cama me lançando um sorriso meigo.

– Matt - E o sorriso meigo foi substituído por uma careta seria. Ele puxou o celular da minha mão.

– Achei que você tinha parado de ficar com ele.

– Eu posso dizer o mesmo sobre sua ex. - Era imaturo jogar o que eu tinha visto na cara dele. Afinal, eu mesmo tinha pedido um tempo. E nunca tivemos nada oficial. Mas eu estava machucada e não sabia como lidar com aqueles sentimentos estranhos. E fingir que eu não ligava não iria funcionar.

Liam se levantou e me olhou fixamente. Mordeu os lábios e desviou o olhar.

– Seria muito clichê se eu falasse que não é o que você está pensando?

– Você não precisa me explicar nada. Não temos nada e mesmo se tivéssemos eu pedi um tempo. Relaxa. - Eu estava agindo como sempre. Eu não iria admitir que eu estava quase matando aquela garota sem expressão de tanta raiva. Iria manter a posse e continuar sendo a mesma pessoa de sempre.

Me levantei e fui em direção ao guarda-roupas. Escolhendo uma calça rasgada e uma camisa preta. Peguei meu celular da mão de Liam e mandei uma mensagem para Matt avisando que iria dormir na casa dele. Depois eu avisaria a Bella.

– Você sabe que não é assim...- Comecei a tirar a roupa ali mesmo, tirei a blusa e a calça. A guardando no lugar específico para a roupa suja. Me virei para Liam enquanto ele me olhava. Parecia não conseguir nem respirar. Ele tinha muito esse problema.

– Está tudo bem Liam, sério. Sei que você a ama. Então tudo bem. Vou continuar sendo sua irmã legal. - Dei uma pequena piscada para ele e meu sorriso mais lindo. Aquele torto que eu só dava quando estava com ele. Me virei em direção ao banheiro entrando logo em seguida. Vi que Liam me seguia.

– Isso é injusto. Como você pode falar tudo isso dessa maneira vestindo apenas lingerie? Você quer acabar comigo?

–Do que você tá fa..- Liam me puxou em direção ao box do banheiro me olhando de uma maneira que ele nunca tinha feito. Um olhar de súplica. Puxei sua nuca em minha direção e mordi seus lábios. Ele puxou minha mão e a colocou em seu coração. Ele estava rápido. Batia como se fosse explodir. Liam me olhou perdido e passou os braços sobre minha cintura, me dando um beijo na testa. E encontrando seus lábios sobre minha orelha. Falando baixinho.

– Cherry Bomb, é assim que eu fico quando te beijo. Completamente perdido. Porque quando eu não estou com você é como se tudo estivesse bem. Quando beijo a Sam eu me sinto em casa. Fazendo as coisas que eu deveria fazer, sendo o que eu sempre fui. Mas eu vejo você, jogado em cantos na minha vida, e é terrível o quanto eu quero você. E sinto como se você gritasse pela minha presença. Você não imagina o quanto eu me seguro para não te agarrar em todos os lugares. Eu só sei que quando eu te beijo é como se uma explosão ocorresse dentro de mim. E sempre que acaba e como se eu voltasse no lugar que sempre deveria estar. Ver você falando essas coisas

acaba comigo. Por que parece tão fácil para você me deixar e isso é tão difícil para mim. Seu corpo, seu cheiro, tudo em você é um convite para o inferno. É um convite para me deixar ser o que eu nunca quis. Eu não sei o que devo fazer. Não sei o que é certo. Só sei que eu estou completamente apaixonado por você. Eu te amo. Desde a primeira vez que eu te vi, quando ainda éramos crianças. Eu senti que alguma coisa estava errada. Eu lutava para não acontecer mas quando te beijei deixei toda a minha sanidade pro espaço. Você foi a pior coisa que me aconteceu. - Liam falou tudo pausadamente, segurando meu corpo e me deixando louca. Eu queria gritar que eu sentia o mesmo, que eu queria tudo com ele. Que não queria que ele escolhesse a Sam. Que ele devia ficar comigo. Que eu o amava. Mas não falei, não falei nada.

– Eu não terminei com a Sam por que eu não a amava. Terminei com ela porque eu não sabia o que era isso. Eu sinto falta dela depois que terminamos. Mas nem consigo imaginar minha vida sem você agora.

Ele segurou meu rosto, puxando-o em direção a minha boca, e me beijou. Um beijo calmo, com um sorriso no meio do tempo.

– Eu adoro o seu beijo. - Ele me puxou para mais perto e me deu outro beijo na testa.

Liam saiu me deixando sozinha. Como eu posso viver depois disso? Como ser eu mesmo depois dessa declaração? O que eu iria fazer se ele não me escolhesse? Eu odeio essa sensação. Corri rápido para fora do banheiro chamando seu nome. Ele estava parado segurando a porta.

– Eu amo você. Eu nunca gostei de ninguém como gosto de você.

–Eu sei.- E ele saiu do quarto me deixando ali, com o resto dos meus sentimentos mortos.



Vinte e Três

Durante muito tempo eu esqueci o que era viver de verdade. Saía todas as noites em busca de alguma coisa, algo que me fizesse sentir melhor. Nem que fosse por algumas horas. Buscava sempre um prazer no qual pudesse me agarrar. Algo que me fizesse despertar sentimentos e sensações verdadeiras. Algo que me levasse da minha realidade para um lugar melhor.

Durante anos eu buscava algo que só encontrei quando conheci a minha “*família*”. Bella me dava o apoio que eu sempre precisei, Nanda me confortava com a sua tagarelice, mas principalmente com o seu amor incondicional. E Liam me mostrou a paz que eu nunca imaginei que pudesse querer, até o conhecer. Ele me mostrou pelo o que vale a pena lutar. Conheci pessoas incríveis. Pelas quais valia a pena viver.

Valia a pena lutar por eles.

As férias se aproximavam e com a ela a presença de minha mãe. Nunca me dei muito bem com ela, eu admirava a luta dela para cuidar de mim, mas nunca consegui ter um relacionamento bom. Na verdade, meu relacionamento com Bella era bem melhor do que com ela. Esse tipo de coisa acontece, sabe? Você passa a vida inteira forçando uma relação amigável e um dia encontra uma pessoa que consegue todo o seu melhor sem nenhum esforço.

Meu adorável pai estava ansioso pelo fim das aulas. Ele havia convidado minha mãe a passar alguns dias na sua casa e logo após eu iria com ela para casa. Passar minhas férias com ela. Eu não estava exatamente animado, mas sobreviveria a isso.

– Eu não sei o que fazer. Quer dizer, existem tantas opções. Tem os acampamentos, as viagens intermunicipais com créditos para a escola. Ainda tem aquele presente que o papai me deu ano passado, uma passagem para Viena. O sítio da família no interior com os meus primos. Eu não sei, estou

pressionada. O Aj quer acampar naquela ilha junto com o pessoal do time. – Nanda estava tendo um ataque de verborragia, nada de que eu não estivesse acostumada. Ela tendo tantos problemas em escolher um lugar e eu querendo me livrar da minha única opção.

– Deixa o Aj ser feliz. Leva ele nessa ilha. Parece um programa legal de férias. – Falei sem prestar muita atenção. Estávamos na cozinha de casa conversando e fazendo sobremesa. Nanda estava tentando aprender a cozinhar e eu estava a ajudando.

– Pode ser! Eu ainda não me decidi. E você e o Liam?

– Não existe eu e Liam. Existe Liam e Sam. – Apesar de ele ficar enrolado, eu sabia que eles ainda não estavam completamente resolvidos.

– *Existia. Passado.* – Liam apareceu de repente, passando o dedo sobre o doce em cima da mesa e me beijando rapidamente na testa.

– Papo de quem quer transar com alguém a noite. – Sorri passando os braços sobre os ombros de Liam.

–Depende, pode ser com você?

– Por que eu que deveria? - Liam me empurrou para perto da pia, sorrindo carinhosamente para mim. Escutei a risada forte de Nanda se segurando para não ir nos atacar.

– Vocês são depravados. – Liam me soltou e foi em direção a irmã. Bagunçando o seu cabelo e a batendo levemente. Ficaram brincando de “*lutinha*” durante minutos.

– Vocês têm quantos anos? – Os dois pararam de brincar e me olharam com aquela cara de “*vou aprontar*”.

–Não. Não, nem pensem...- Já era tarde. Os dois estavam correndo em minha direção, fui mais rápida e consegui chegar na sala antes de ser atacada por eles. Me joguei no sofá tentando me proteger enquanto Nanda subia em cima de mim fazendo cócegas e Liam acompanhava.

Estava cansada de tanto rir quando escutei vozes altas chegando. Nem me preocupei em tentar descobrir quem era. Não tinha forças para me livrar. Escutei a risada tímida de Bella e a gargalhada de meu pai. Escutei também uma terceira risada familiar.

– Acho que nunca escutei tantas risadas da Mackenzie - Minha mãe

estava parada na porta ao lado de meu pai. Durante minutos eu me lembrei de quando éramos uma família. Só nos três. Eram outros tempos.

Outra vida.

– Estela...- Me levantei após me recuperar e fui em direção a minha mãe. A puxei para um abraço forte, algo que eu normalmente não fazia.

– Mackenzie, estava com tantas saudades. Como você está magra. Não está comendo? O que eu te falei sobre jantares?

– São importantes e necessários. Eu já sei mãe. – Escutei a risada de Liam, o que me fez afastar de minha mãe e lhe dar um soco no braço.

– Bruta - respondeu rindo e indo em direção a Estela.

– Olá, Estela. É um prazer conhece-la. -Liam era um puxa saco, isso sim.

– Como você é lindo. O prazer é meu. Bella, seus filhos são lindos.

Minha mãe estava tentando não se importar, mas era nítido que ela estava incomodada. Talvez ela esteve pensando o mesmo que eu. Como seria se meu pai não tivesse escolhido Bella? Será que eu teria irmãos biológicos? Será que seríamos felizes?

– Obrigada. Mackenzie também é linda. Você fez um bom trabalho. Ela é uma ótima garota.

– Apesar de tudo...- Minha mãe olhava diretamente para o meu pai. Algo me dizia que aquele final de semana estava fadado ao fracasso.

– Já está tarde. Por que eu não te levo para o seu quarto? –Bella perguntou puxando as malas para o andar de cima, Estela logo a seguiu.

[..]

O jantar foi tranquilo. Todos tentavam manter a conversa o mais correta o possível. Estale ria das piadas sem graça de Liam e escutava pacientemente Nanda. Bella se mantinha como uma anfitriã impecável. Meu pai ficava em silêncio, antes calado do que falando merda. O jantar passou rápido e eu precisava conversar com minha mãe antes de dormir.

Quando estava saindo de meu quarto fui impedida pelos braços de Liam me puxando de volta ao meu quarto. Liam me empurrou até a minha cama me beijando e tirando minha blusa. Ele estava mais rápido do que o normal. Me beijava com uma saudade que poderia ser sentida com o tocar de nossos

lábios.

– Eu sei que você está com saudade de meu corpo, mas eu preciso falar com a minha mãe. – Liam parou alguns segundos fazendo uma careta que o deixou fofo.

– Eu queria mais...- Ele se levantou me puxando e segurando minha cintura logo em seguida. Juntando nossas testas e me olhando durante alguns segundos.

Mantíamos o olhar e me peguei pensando em como ele era lindo e em como esses momentos me faziam bem. Sorriamos logo em seguida, como se tivéssemos falado a coisa mais engraçada do mundo. Sem usar as palavras, apenas o olhar.

– Me deixa ir? – Liam me puxou para mais perto e afundou seu rosto em meu peito.

– Okay! Você precisa conversar com ela, mas terminamos isso outro dia. – Ele sorriu e puxou minhas mãos, fazendo-o como que nós caminhássemos juntos até a porta. Algo tão insignificante como isso. Um gesto rotineiro para ele, mas que me deixou completamente corado. Eu não sou o tipo de cara que fica corado facilmente e Liam logo percebeu. Sorrindo logo percebendo o motivo de minha vergonha. Me puxou novamente e me beijou levemente.

– Idiota. - Murmurei enquanto caminhava até o quarto de minha mãe.

Eu não sei porque estava tão ansiosa para falar com Estela, mas algo em mim dizia que eu deveria conversar um pouco com ela. Entrei no quarto e a ajudei a guardar as suas roupas. Conversamos sobre minha casa e o seu trabalho. Estela parou e se sentou na cama me chamando para se juntar a ela.

–Eu nunca esperei que você fosse ficar tão bem. Achei que você iria fazer um inferno aqui. Não esperava chegar e ver você gargalhando junto com os filhos dela - Estela olhava para um ponto fixo no armário. Pude ver uma foto de Bella, Nanda e Liam. Estavam abraçados em um círculo e a foto parecia ser tirada de cima do círculo. Liam era um pirralho e estava sem o dente de frente. Sorrindo largo. Até banguela o menino era bonito.

– Você não precisa ter raiva dela, Estela. Achei que já tinha superado. – Era meio nítido o rancor contido na voz de Estela.

– Você quer que eu esteja bem? Seu pai nos trocou por ela e seus filhos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Eu achei que ficaria tudo bem, mas não ficou. E vendo vocês lá dentro como se fossem irmãos. Não posso evitar me sentir uma idiota trocada. - Estela levantou e foi em direção a sacada, observando nostalgicamente a lua- Essa era a vida que eu sempre quis. Seu pai e eu, rindo na mesa do jantar. Você e mais dois ou três irmãos discutindo sobre alguma besteira de irmãos. Era para ser eu ali.

– As coisas não são como a gente quer. Se eu aprendi alguma coisa nesses últimos meses é isso. As coisas são como são e não como queríamos que fossem. – Estela se virou e franziu o cenho em sinal de confusão.

– Cadê minha filha imatura e inconsequente? – Riu e logo veio em minha direção me abraçando em seguida.

– Não adianta reclamar do que aconteceu. Passado é passado mãe, deve ser tratado assim. – Estela se virou em minha direção soltando algumas lágrimas em seguida.

– Eu que deveria falar essas coisas com você e não ao contrário. – Eu sorri para ela e a beijei em sua testa. Eu não sei o que estava acontecendo comigo, mas sentia a necessidade de demonstrar a minha gratidão a aquela mulher.

– Eu posso ser sua mãe durante algum tempo. Até a dor passar mãe. – Minha mãe chorou mais alguns segundos e sorriu logo após.

– Você é a única coisa boa que eu fiz na minha vida, Mackenzie.

– Eu sei, mãe.

Depois disso eu me sentia mais leve, mais relaxado. Era como se tivesse tirado algo de mim. Algo que estava me sufocando.

Como se tivesse feito tudo o que deveria fazer.



Vinte e Quatro

O dia amanheceu chuvoso e escuro. O vento forte batia na janela deixando um som sombrio. Esse clima só me deixava apreensiva sobre o que eu iria fazer mais tarde.

– Bom dia - Liam estava extremamente arrumado. Com um terno e o cabelo perfeitos.

– O que aconteceu com você? - Liam se deitou ao meu lado e me beijou no canto da boca.

– Tenho que resolver umas coisas com meu pai. Ele gosta de me ver controlando as coisas junto com ele. -Meu pai nunca havia me convidado para isso com ele. Confesso que me deixou com uma sensação estranha. Um ciúme que eu nem sabia que poderia sentir.

– Não precisa me olhar com essa cara. Ele gostaria que você também fosse, mas você nunca gostou de nada disso. Ele achou que iria se incomodar. Mas você sabe que é só dizer, e eu sou chutado.

– Nunca iria querer isso. Só me senti meio excluída. - Me levantei indo em direção ao banheiro. Estava vestido apenas um short curto que usava pra dormir e um sutiã preto com bolinhas infantis.

– Eu não queria que você se sentisse assim e aposto que seu pai também não. Eu vou falar com ele.

– Fica tranquilo Liam, tudo bem. Se um dia quiser bancar a empresária imbecil, eu falo.

– Eu estarei do seu lado com meu papel de caça dotes.

– Interessante.

Me joguei sobre o corpo de Liam o agarrando e puxando para um beijo profundo e sincero. Estava com muitas saudades de tudo isso. Sentia falta do seu corpo. Mesmo que tenhamos passado quase boa parte da semana dormindo juntos. Quando estava começando a ficar mais feliz o barulho da porta me interrompe.

O medo não é algo comum na minha vida, mas naquele momento eu me senti amedrontada. Não sabia qual a reação de todos quando descobrissem e com certeza não desejava que esse fosse o jeito de minha mãe descobrir. Mas nada é como a gente quer que seja.

Estela estava parada completamente muda durante vários minutos. Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela estava pálida e assustada. Talvez pelo fato de ser Liam, o enteado do seu ex marido. Ou por ser filho *dela*.

– Eu quero falar com você lá embaixo. Agora! - Estela saiu rápido do quarto.

Liam se aproximou de mim, me abraçando durante alguns minutos.

–Vai ficar tudo bem.

– Eu não queria que ela tivesse descoberto assim, mas pelo menos me poupou de uma conversa longa e chata.

– Algo me diz que você ainda terá essa conversa.

– Estou mais preocupado com você. - Liam se mostrou confuso. -Não queria que eles descobrissem desse jeito, sei que você não está pronta.

–Ei, para. - Ele se aproximou colocando seu rosto junto ao meu. -Acho que já está na hora de assumir riscos. E se for por você valerá a pena.

[...]

– A sua filha estava aos beijos com o filho dessa puta, e você não sabia?
- Descemos juntos escutando os gritos de Estela.

Bella, Nanda e meu pai estavam na sala. Minha mãe estava aos prantos, gritando e gesticulando rapidamente e apavorada. Eu não esperava essa reação dela. Isso me assustou. E se alguém fizesse algo com Liam? Eu nunca iria me perdoar se por minha culpa a sua relação com sua família fosse destruída. Aprendi a fazer parte dessa família. E sabia a importância dela para

Liam.

– Isso é verdade? Liam? - Meu pai parecia calmo. Nanda sorria baixinho, tentando não chamar a atenção para si. Bella parecia compreensiva. Não me assustaria se ela já soubesse de tudo.

– Sim. Pai, eu sei que deveria ter contado, mas aconteceu tudo muito rápido. Quando eu vi..- Liam sorriu em minha direção. Ele trazia consigo uma segurança assustadora. Ele tinha tanta certeza.

– Eu gostaria que você tivesse me contado antes. Como deve ter sido difícil para você passar por tudo isso sozinho. Com a Sam e tudo mais. Desculpa por ter sido uma mãe tão ausente.

– Mãe...- Bella era a melhor pessoa do mundo. Eu nunca imaginei uma reação dessas.

Ela o abraçou, envolvendo todo o amor do mundo naquele abraço.

– É assim que você vai lidar com isso? Teu filho estava aos beijos com a minha. Eles dormem na mesma casa. Como você est[a tão calma?-Minha mãe andava loucamente na sala. Nanda percebeu que as coisas ficariam sérias e saiu do lugar. Me mostrando um sorriso acolhedor.

– Eles só demoraram a falar. Eu não vejo problema. Mackenzie já faz parte da família.

–É claro! Isso é nojento. Uma aberração. Me enoja só saber que minha filha está beijando o filho da vadia que roubou o meu marido. Como pude criar uma coisa assim? - Eu nunca tive tanta vontade de quebrar a cara de alguém. Ela passou de todos os limites.

Liam segurou minha mão me olhava ternamente esperando alguma reação. Algo que eu não tive. Eu nunca imaginei que me sentiria tão mal.

– Se controle. Você não tem o direito de falar essas coisas. - Bella se colocou em nossa frente, em uma tentativa de me proteger do que Estela falava. Eu nunca a amei tanto como naquele momento.

– Eu não sei porque essa vagabunda continua falando. Você não passa de uma amante imunda. Uma puta que seduziu meu marido com essa cara de santa. Você é um vulgar. Igual a todos os seus filhos. E se você quiser que eles sejam essa coisa nojenta tudo bem. Mas da minha filha, cuida eu.

– Cala a boca, Estela! Você está em nossa casa. Não vai entrar e xingar

todo mundo como se fosse dona da razão. - Estela parecia possuída por puro ódio. Sua raiva poderia ser palpável.

– Você já sabia?

– Eu desconfiava, sim. Liam é um garoto doce. -Meu pai falava muito calmamente. Uma paz que de nada se parecia com a reação de Estela. Ele estava lidando muito bem com isso.

– Essa família toda é perdida - Estela se sentou. Começando a chorar e a me olhar como se fosse um objeto. Uma coisa que ela perdeu a vontade de brincar.

– Mãe...- Ajoelhei em direção ao rosto de Estela. Eu podia entender a raiva dela. Era algo que ela não concordava, mas é só porque não entendia aquele sentimento. Eu deveria mostrar a ela. Eu era o único responsável por isso. Mãe, olha para mim.

Estela levantou o rosto por uns minutos. Enxuguei algumas lágrimas que caíam em seu rosto.

–Você precisa se acalmar. Tentar entender. Não é nada demais. - Estela se levantou rápido. Como se tivesse levado um choque quando minha pele se encontrou na dela. Senti uma dor interior que começava a me machucar.

– Como você pode me olhar e dizer que não tem nada de mais você ficar com o filho dela? Da mulher que arruinou nossas vidas? A culpa é toda dela. Como você pode escolher essa família e não a mim?

– Mãe, amo o Liam. Como nunca amei ninguém. Ele me mostrou o lado bom da vida. Me mostrou o que eu sou de verdade, o que eu realmente queria ser. Ele é tudo o que faltava na minha vida. Ele era o que faltava. *Minha certeza. Meu apoio. Meu amigo.* Eu quero poder acordar todos os dias e saber que tenho o Liam do meu lado. Cuidando de mim! Sendo a minha consciência. A minha vida. E saber que posso contar com o amor da minha família. Com meu pai, Bella e Nanda. E eu queria que você fosse parte disso. Eu não escolhi isso. É só o que eu sinto. – Estela se levantou. Me olhou durante alguns segundos e sorriu amarguradamente.

– Você escolhe seu pai, quando eu estava com você todo o tempo. Sua egoísta, ingrata.

– Mackenzie não é assim.- Meu pai se aproximou de mim.

– Eu espero que você se decepcione tanto quanto eu. Seu pai é um

merda. Assim como todos nessa família. Quero que você se machuque tanto que vai me pedir chorando para sair dessa casa. Você foi a maior decepção da minha vida - Estela saiu da sala batendo a porta. Bella se aproximou me envolvendo em um abraço acolhedor junto de Liam.

– Rapaz, acho que devo perguntar quais as suas intenções com minha filha - Meu pai se aproximou de Liam com um olhar sério.

–Pai...- Suspirei e todos sorriram.

Eu estava mal com toda aquela situação, mas me sentia aliviada sabendo que podia contar com eles.

– A gente tem que conversar sobre limites. Não quero chegar em casa e topar vocês se pegando na sala.- Bella sorriu e me deu um beijo.

– Relaxa, sogra. Somos comportados. - Meu pai revirou os olhos e sorriu.

– Isso é tão estranho. Eu vou ver se Estela já está apresentável. E Mackenzie? Eu te amo! Você sabe?! - Sorri e fui aos braços de meu pai. Era um daqueles momentos que não se repetiram.

–Bem, me contém tudo. Eu quero saber. Como aconteceu ?

[...]

–Como vocês estão? - Nanda entrou no quarto junto de Aj.

Eu e Liam estávamos o dia todo naquela cama. Apenas conversando e sorrindo. Apesar de tudo o dia foi produtivo. Ele adorou minha declaração sobre ele. E me fez dizer algumas coisas românticas que eu certamente não repetiria.

– Estamos bem. Só enrolando e conversando. - Nanda se jogou sobre a gente e se colocou no meio de nossos corpos. Aj sorriu debilmente e se sentou em uma cadeira, um pouco mais comportado que minha irmã.

– Até que não foi tão ruim. Acho que é só questão de tempo. Só até ela aceitar.

–Pode ser, mas eu não vou esperar. Eu gosto daqui e devo permanecer aqui durante muito mais tempo.

– Como se eu fosse te deixar partir, sua boboca! - Liam se jogou em cima de Nanda e me roubou um beijo rápido, antes que esmagasse a baixinha.

–Você tinha razão Nanda. Eles são fofos.- Liam se levantou e começou
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

uma lutinha ridícula com Aj.

– Olha quem fala, tu faz tudo pela minha irmã. Assistiu uma maratona de filmes românticos e quer implicar? Só estava beijando minha namorada.

Passamos minutos rindo e brincando. Como se nada tivesse acontecido. Talvez todo o amor que eu recebia fosse o suficiente. Eu não me sentia errado. Nem nojento ou nada daquilo que Estela havia me chamado. Eu me sentia bem, me sentia viva.

Sentia-me parte de alguma coisa maior. Algo que valia a pena. Algo que eu nunca me arrependeria de fazer parte. Eu era eu mesmo. Pela primeira vez na vida, eu sabia que tudo podia acontecer, mas eu continuaria sendo amado. Eu finalmente sabia o que era ser amado de verdade.

[...]

Estava quase anoitecendo. Após um dia longo e cansativo, feliz e acabado, o dia tinha finalmente chegado ao fim. Estela estava acabando de reunir suas coisas. Ela não queria conversar com ninguém. Só queria sair de lá o mais rápido que podia. Percebi isso nos seus olhos. Estávamos todos na sala.

–Você vai levar ela até o aeroporto? - Liam havia se sentado ao meu lado e brincava com meu cabelo. Todo errado!

–Sim. Bella também vai. Acho que precisamos conversar um pouco. Ela não me deixou falar, assim ela ao menos será obrigada.

–Pai, pode me levar até a sorveteria? Aj e eu queremos muito aquele pote gigante de sorvete de manga.

– Quando ela diz Aj ela na verdade quer dizer ela mesmo. Nanda tentou bater no namorado. O que só deixou a cena ainda mais ridícula.–Cala a boca.

– Eu levo sim.

Estela desceu trazendo suas coisas. Liam se levantou rapidamente. Não que ele deveria, mas não achava certo se manter por perto.

–Vamos? Já consegui minha passagem. Não quero perder esse voo. - Estela saiu rapidamente sem olhar para trás. Como se eu não estivesse ali.

–Espera.

Ela já estava abrindo a porta do carro. Parou alguns segundos.

–Eu amo você, mas eu não gosto mais de você. Espero que perceba o
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

quanto você está sendo imatura. Seja uma mãe de verdade.

– Quando você deixar de ser egoísta e pensar só em você - Ela entrou no carro e se manteve distante. Todos entraram também. Bella se aproximou me envolvendo em um abraço rápido. Acho que esses abraços eram como pequenas doses de remédio que poderiam curar qualquer sofrimento. Meu pai foi o último a entrar.

Liam se aproximou colocando seu braço em minha cintura e me beijando na bochecha. Meu pai sorriu vendo a imagem de seus filhos felizes. Ele me aceitava. E aceitava Liam. Ele era muito mais do que eu esperava. Ela havia feito bem em deixar nós duas. Bella havia feito ele ser uma pessoa muito melhor do que seria se ainda estivesse com a gente.

Eles saíram e continuamos observando o carro se afastar.

Me virei o beijando finalmente;

– Liam, sabe aquele livro? Que eu sou apaixonado? Tem uma parte que diz assim: “Vou te abraçar forte, e deixar tudo de ruim pra trás. Vou grudar seus pés com os meus. Vou juntar teu corpo ao meu. E dizer a noite toda, o quanto eu te amo...”, eu quero fazer tudo isso contigo. Quero te amar.

Eu estava feliz. *Estava em casa.*

Até que escutei um barulho alto. Algo havia explodido. Me virei rápido a tempo de ver um carro batendo em um grande caminhão. Um carro familiar. Um carro preto. O carro de meu pai.



Vinte e Cinco

Hoje faz dois anos desde o grande dia.

É estranho como as coisas simplesmente acontecem. Estamos tão acostumados a controlar tudo que está ao nosso redor que não percebemos que são incontrolláveis acabam nos arrasando muito mais do que conseguimos absorver.

É isso, a vida acontece e não tem como fugir disso. Pessoas entram e saem das nossas vidas. Erros e acertos, Sorrisos e lágrimas. Fazem parte do que significa estar vivo. Durante muito tempo vivi o que julguei ser certo. Não me importando com ninguém e sendo a garota estranha que todos esperavam que eu fosse. Mas chega uma hora que a gente cansa. Cansa de estar frequentemente esperando o pior.

Eu aprendi que por mais que tentemos, não podemos controlar tudo. A vida acontece e nos tira da nossa zona de conforto. Só tempos que lidar com os eventos, todos aqueles que não controlamos.

–Tudo bem? - Liam me abraçou por trás enquanto deixava um selinho amoroso em meu pescoço.

–Sim, eu só estava pensando. - Meus cabelos estavam pretos e grandes. Eu estava mais arrumada, enquanto Liam estava mais largado. Acho que quando amamos alguém esse tipo de coisa acontece sem nem percebemos. Um pedaço da pessoa se torna um pedaço de você.

– Sinto falta dele.

Um caminhão desgovernado ultrapassou o sinal e bateu no lado esquerdo do carro. Logo no lado do motorista. Meu pai morreu na hora. Minha mãe sofreu uma concussão que a deixou em coma por dois dias no hospital, mas não resistiu e acabou falecendo.

Bella bateu a cabeça no vidro porque o cinto de segurança não resistiu ao impacto. Ficou meses internada. Não falava, não conseguia mexer o corpo, mas depois de algum tempo ela conseguiu voltar a mexer o corpo.

Nanda quebrou os dois braços e poderia ter sido pior se Aj não tivesse a abraçado na hora do acidente. Nanda nunca conseguiu voltar os movimentos do braço esquerdo normalmente de novo. Aj ficou completamente irreconhecido. Fez 3 cirurgias plásticas no seu corpo. Quebrou as pernas e foi
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

atingido por uma barra de metal no abdômen. Foi terrível. Ele foi o que mais demorou a se recuperar.

Ficava frequentemente entre a vida e a morte.

Foi desesperador passar por tudo isso. E eu só tinha Liam e Matt comigo.

Acordar dia após dia e perceber que você está sozinho. Sua mãe não vai mais brigar e te irritar, seu pai não vai te dar conselhos. Eu fiquei órfã e isso me despedaçou. Tudo aquilo que eu tanto odiava estava acabado. Eu tinha tanto o que viver com eles. Talvez minha mãe tivesse me aceitado se tivesse um pouco mais de tempo. Fui tão tola. Tanto ódio.

Eu só posso me sentir grato por ter Bella ao meu lado. Nós apoiamos e até hoje ainda tentamos continuar com nossas vidas. Não tem um dia se quer que eu não me lembre dos meus pais.

Liam me ajudava também. Estudávamos na mesma universidade, mas nessa data sempre voltávamos pra nossa casa.

– Liam, eu aprendi a amar aqui. Com você. Mesmo que a vida aconteça e nos separe. Eu sempre vou arrumar uma maneira de voltar para você. - Liam sorriu abertamente beijando meus lábios.

– Mackenzie, eu não sei porque as coisas acontecem. Não sei porque os dias passam tão rápidos e porque as coisas acabam. Eu só sei que estar com você a maneira que eu consegui de me sentir vivendo. Eu queria te dar todas as respostas. Queria que me levassem cada pedaço do meu corpo, só para não te ver chorar. Mas tudo o que eu posso oferecer é minha alma e meu coração;

– É só isso que eu preciso!

[..]

Era a segunda vez que estávamos fazendo aquilo. A ideia foi do Aj. Ele queria fazer aquela data ser importante de alguma maneira e não fosse sempre lembrado como o pior dia das nossas vidas. Nanda e Aj ainda namoravam e eu não me surpreenderia se eles ficassem noivos logo.

Fazia alguns minutos que estávamos naquela praia. Sempre esperávamos meia-noite.

– Vocês demoraram. - Nanda se soltou de Aj e se agarrou a mim com um sorriso companheiro no rosto.

Eu tinha perdido dois pais, mas Nanda também perdeu. E isso me fazia ficar ainda mais próximo dela. Bella tentava ser forte, mas eu podia escutar seu choro quase todos as noites. Ela ainda estava tentando aprender a viver sem meu pai. Talvez fosse um pouco melhor para Nanda, Liam e eu. Não morávamos mais na casa. Nanda fazia questão de voltar para casa todo final de semana, mas sabíamos que não era a mesma coisa. Bella estava sozinha. E fazíamos de tudo para que ela se sentisse amada todo o tempo. Ela continuava doce, amável. Só faltava aquele brilho dos olhos. Eu sei que eles voltariam. Só esperava que não demorasse muito.

– Eu estava olhando minhas coisas. Saudades do meu quarto.

– Saudades da noite de sexo no seu quarto, isso sim. -Nanda falou baixinho me arrancando uma risadinha nervosa e fazendo Liam a olhar em sinal de repreensão. - O que? Eu estou mentindo, por acaso?

– Meninos, eu queria falar uma coisa pra vocês. Achei que essa hora seria a melhor. -Bella sorria tentando nos passar uma felicidade que sabíamos que não sentia.

–Eu decidi viajar. Uma grande viagem. Pretendo ficar o próximo ano fazendo isso.

– Viajar? Mas mãe? Eu não entendi – Liam estava preocupado. Eu reconhecia pela maneira como ele segurava minha mão;

– Eu pretendia fazer isso com o pai de vocês..., mas vocês sabem. Não tivemos tempo. Tenho um cronograma feito por ele e eu sei que ele gostaria que eu fizesse isso. - Algumas lágrimas saíam dos olhos de Bella.

– Mãe, eu vou sentir saudade, mas faça. É o certo! - Nanda sorriu e puxou a mãe para um abraço profundo

– Eu não queria ser abandonada assim. O que eu posso falar? Quero abraço tanto.

Depois de um tempo estávamos todos em um grande abraço de grupo. Existia uma ligação entre nós que só uma tragédia poderia criar.

– Se cuida Bella e não se esqueça de nós. - Sorri enquanto me separa lentamente do abraço de grupo.

– Eu nunca vou me esquecer dos meus quatro filhos. Eu amo vocês.

–Eu estou ficando emocionado – Aj sorriu limpando uma lagrima que

caia no seu rosto.

– Que sentimental.

– Quase na hora – Liam pegou as lanternas de ar e acendeu entregando para todos. A ideia era estar sempre perto de meu pai. Mesmo não fisicamente. Ele sempre estaria ali. No ar que respirávamos então sempre desejaríamos algo para ele. Para nós mesmos.

Fechei meus olhos e pedi. Pedi que as coisas não fossem tão difíceis. Que a lua, as estrelas me dessem a força necessária para me transformar quantas vezes fossem necessárias.

– Eu desejo paz – Disse Bella soltando a lanterna que subiu entre o ar em busca do céu.

– Felicidade no final de cada dia – Nanda disse soltando sua lanterna.

– Força, mesmo se eu me sentir fraco – Aj soltou a lanterna.

– Eu desejo tudo. Tudo que eu merecer alcançar. - Liam sorriu e mandou sua lanterna para o céu.

Segurei a minha ainda mais forte.

–Pai, eu desejo amar. Amar muito mais. Eu sempre vou te amar – Soltei a lanterna e Liam me abraçou. Um vento forte surgiu durante alguns segundos. Eu me sentia abraçado por meu pai.

Amar é se entregar a escuridão sem saber o que esperar. É oferecer tudo sem pedir nada de voltar. É estar sempre pronto para sofrer por que não só de sorrisos se alimentam os sonhos. É viver intensamente cada sorriso, cada lágrima, cada mordida e afago. É abraçar o vazio e torcer que algo esteja lá com você. Amar é beijar e sentir verdadeiramente que está sendo beijado. Que quando abrir os olhos, vai ver sua alma nos olhos do seu amor. Amar é ser você. É ser eternamente tudo o que poderia ser. Amar é saber que apesar das coisas ruins, tudo tem um pouco de felicidade.

Se eu tiver que levar algo como lição por tudo o que eu vivi é que todos derivamos amar. Não importa quem seja. Não importa os motivos. Importa é sentir. O mal do século não são as doenças, nem a guerra. O mal do século é a falta de sentir. Queremos sempre controlar tudo, quem amamos, a intensidade, o momento. Mas quer saber? Não tem como controlar isso. Não tem como desamar alguém. O amor acontece. Não podemos controlar.

Esse não era final. Nem poderia ser. Era o começo. O começo de uma vida com mais sentimentos, com mais verdades e com mais sorrisos. Esse é o meu começo! E eu escolho começar agora.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me ajudara no processo de produção desse livro. Escritores são movidos a inspiração, café e conselhos. Agradeço a todos que se propuseram a me ouvir, compartilhar suas histórias comigo, e a ler esse livro.

Sobre a Autora

Amy Alan é o pseudônimo de uma autora capixaba que ama, acima de tudo, tocar as pessoas através das leituras. Após anos decidiu compartilhar suas histórias. Se quiser saber mais sobre os próximos livros, processo criativo, ou compartilhar alguma sugestão ou conselho, siga Amy nas redes sociais.

<https://www.instagram.com/amyalanfox/>

<https://www.facebook.com/amy.alan.1612>

Compartilhem

Assim que você virar a página encontrará uma aba com a opção “avaliação”. Se você gostou da história e gostaria de compartilhar algum comentário, peço que deixem sua avaliação. É muito importante para ter o feedback. Então, obrigada pela oportunidade de ser lida por vocês ??

Que, assim como Mackenzie, vocês consigam encontrar o verdadeiro amor.